

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0358 - CONTEÚDO, MET. E PRÁTICA DE ENS. DE HIST. E GEOG.

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	22	1
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:
APROVADO

2.Ementa:

O docente da disciplina necessita ter graduação em Geografia, História ou Pedagogia com pós graduação em Educação e experiência em docência na educação básica.

3.Objetivos Gerais:

Conceito de História e Geografia. A história da História e da Geografia enquanto disciplinas escolares. A crítica ao positivismo na História e na Geografia. A compreensão da dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. Categorias principais: grupos sociais, tempo, espaço, memória, cultura, trabalho e localidade. A construção do conhecimento histórico e geográfico nas séries iniciais. Critérios para seleção de conteúdos em História e Geografia. A crítica ao livro didático. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento de aulas e atividades.

4.Objetivos Específicos:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. A avaliação poderá ser realizada através de provas teóricas (objetivas, discursivas etc.) e/ou provas práticas (realização de projetos, seminários ou outros trabalhos) de acordo com a especificidade da disciplina. A AV2 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. A avaliação deverá ser realizada através de prova teórica e prova de prática. As provas práticas não podem perder de vista a proposta da disciplina conteúdo, metodologia e prática em história e geografia, as características regionais e especificidades do curso. A AV3 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. A avaliação deverá ser realizada através de prova teórica (objetiva). A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

5. Conteúdos:

ALMEIDA, Rosângela Doin de e JULIASZ, Paula C. Strina. Espaço e tempo na educação infantil.. SP: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6970>
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37252>
KARNAL, L. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1104>

6. Procedimentos de ensino

CAVALCANTI, L. Ensino de Geografia na Escola. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26631>
NEVES, A. (Org.). Estudos Interdisciplinares em Ciências Ambientais, território e movimentos sociais. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162875>
PINSKY, Jaime. Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1420>
SANTOS, R. O ensino de Geografia e suas linguagens. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6136>
VEIGA, Ilma Passos Alencastro e SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs). Ensino Fundamental: da LDB à BNCC.. SP: Papirus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168183>

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

9. Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0304 - DIDÁTICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 7**Vigência:** 10/02/2023 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina situa-se no campo da reflexão teórica e prática sobre os processos de ensinar e aprender nos diferentes espaços sociais, privilegiando o espaço escolar, a partir das diferentes abordagens da prática pedagógica. Trata-se de uma disciplina do Núcleo Básico de Formação Docente das Licenciaturas e para tanto pretende desenvolver conceitos, procedimentos e atitudes com relação ao planejamento, execução e avaliação de processos de aprendizagem.

2.Ementa:

Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente.

A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural.

Adisciplina na sala de aula e a questão da autoridade.

A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade

A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.

Avaliação: conceituação, concepções, funções, instrumentos e resultados.

3.Objetivos Gerais:

Refletir acerca das contribuições da Didática para construção de uma prática pedagógica fundamentada, comprometida com uma ação educativa reflexiva, inclusiva e transformadora.

Reconhecer a importância da construção de conceitos, procedimentos e atitudes apropriados para planejar, organizar, executar e avaliar as práticas pedagógicas vividas na e a partir da escola.

Refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida em instituições de ensino oficiais, privadas e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

alternativas.

4. Objetivos Específicos:

- 1-Conceituar Didática, compreendendo seu campo de conhecimento numa perspectiva histórico-político-social, articulada às concepções teóricas do conhecimento.
- 2-Identificar as diferentes abordagens/tendências pedagógicas, caracterizando-as.
- 3-Identificar as diferentes questões presentes no cotidiano escolar que dificultam o processo ensino/aprendizagem, no sentido de compreender suas possíveis causas e pensar em alternativas de solução.
- 4-Elaborar projetos didáticos e planos de aula, considerando o contexto no qual o aluno está inserido e as situações favoráveis à construção do conhecimento.
- 5-Identificar as competências necessárias à ação docente, na perspectiva da construção de uma prática didática crítica, criativa, inclusiva e transformadora.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Educação, Conhecimento Pedagógico e Didática

1.1 Conceituação e histórico

1.2 Pressupostos da Prática Pedagógica

Unidade 2 - Formação do Professor e Prática Pedagógica

2.1 Abordagens/Tendências Pedagógicas e suas implicações na prática docente.

2.2 Práticas didáticas multi/interculturalmente orientadas.

2.3 Formação do professor: competências humanas, políticas e técnicas pedagógicas (saberes, fazeres e atitudes)

2.4 Espaço Escolar como espaço de construção cultural e promotor de aprendizagens significativas e de inclusão social: critérios para a construção, organização (inter, multi e transdisciplinaridade) e seleção de conhecimentos.

Unidade 3 - Planejamento e Avaliação: Elementos e Etapas

3.1 A organização pedagógica da escola e do processo de ensino-aprendizagem

3.2 Planejamento, Plano e Projeto: conceitos e aplicação

3.3 Instrumentos de Planejamento: do projeto político pedagógico ao projeto didático e ao plano de aula

3.4 Avaliação: conceituação, concepções e funções.

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS),



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro).

Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos, efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional

8. Bibliografia Básica:

CASTRO, Leticia Fonseca R. F. de. DIDÁTICA. São Paulo: SESES, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.v2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/5869be0d-c887-4deb-a028-6ec6440be52d>

FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677>

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Intersaberes, 2012.

9. Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. Didática: contexto educação. São Paulo: Pearson Education, 2008.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1226>

MELO, Alessandro; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de didática. Intersaberes: Intersaberes, Curitiba.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5918>

PAULINO, Carla Viviane et al. Perspectivas do ensino da história: teorias, metodologias e desafios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/160321/pdf>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não?. Campinas: Papirus

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2820>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2819>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL1327 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 3**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:
APROVADO

2.Ementa:

Docente capacitado, com experiência aderência na área de conhecimento, egresso de um curso de pós-graduação. O docente responsável pela disciplina deve ser Graduado em área que seja afim da disciplina, preferencialmente com pós-graduação stricto sensu na área e manter Currículo LATTES atualizado.

3.Objetivos Gerais:

Abordagem das Correntes Pedagógicas clássicas e recentes da Educação Ambiental (EA). Análise crítica das Declarações Internacionais da EA (Belgrado, Tbilisi, Moscou e Tessalonique) e Encontros Brasileiros de Educação Ambiental. Programas e políticas públicas governamentais em EA. Educação Ambiental e o Currículo Escolar e desenvolvimento de projetos em EA.

4.Objetivos Específicos:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão). Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro). A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina. As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:

Jubilut, Liliana Lyra; Rei, Fernando Cardozo Fernandes; Garcez, Gabriela Soldano. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. São Paulo: LTC, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/cfi/0!/4/2@100:0.00> PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (eds.). Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 01/2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/2@100:0.00> RUSCHEINSKY, Aloísio - organizador 01/2012. Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas,. 2ª edição - Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/0!/4/2@100:0.00> SATO, Michèle ; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: ArtMed, 20011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

6. Procedimentos de ensino

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio Ambiente - Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/cfi/0!/4/2@100:0.00> IBRAHIM, Francini Imene Dias. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/cfi/0!/4/2@100:0.00> LUZZI, Daniel.

Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444573/cfi/0!/4/2@100:0.00> Paulo Roberto Haddad. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/cfi/0> Stein, Ronei

Tiago. Meio ambiente. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/cfi/0!/4/2@100:0.00>

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

9. Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0249 - EDUCAÇÃO ESPECIAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva contribui para a formação teórica, prática, social, política e filosófica do educador por meio dos fundamentos epistemológicos, políticos e metodológicos visando conduzi-lo a uma atuação ética, crítica e competente em instituições de ensino e em outros espaços educativos, oferecendo os suportes necessários aos estudantes para uma educação emancipadora e democrática que respeite a diversidade humana.

2.Ementa:

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Pressupostos políticos, sociais e educacionais. Discussões ideológicas e éticas relativas à Educação Inclusiva. Marcos legais e Políticas Públicas no campo da Educação Inclusiva. Estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais. Diversidade e diferenças no contexto escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Abordagens educacionais na educação inclusiva: didáticas, inovação e flexibilização do desenho curricular, estratégias de avaliação, tecnologias assistivas e comunicação alternativa. A Intersetorialidade na Educação Inclusiva. Perspectiva para a construção de uma cultura e uma sociedade inclusiva: parceria família, escola e sociedade. Tendências atuais da Educação Especial na perspectiva Inclusiva no âmbito nacional e internacional.

3.Objetivos Gerais:

Compreender e discutir as abordagens, estratégias e os suportes adequados à construção de uma prática docente na perspectiva da Educação Inclusiva, a partir dos dispositivos regulatórios legais nacionais e internacionais que fomentem o entendimento dos fundamentos teóricos, políticos e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

metodológicos que regem a educação em todos os sistemas educacionais do país como forma de garantir o direito à educação.

4. Objetivos Específicos:

- 1-Reconhecer a diversidade e as diferenças como fator enriquecedor do desenvolvimento humano;
- 2- Conhecer a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em suas bases teóricas e epistemológicas;
- 3- Compreender o desenvolvimento do AEE aplicado às diferentes necessidades especiais nas Salas de Recursos Multifuncionais;
- 4- Desenvolver ações de flexibilização no desenho curricular, na avaliação e na construção do Plano Educacional Individualizado (PEI), para os alunos com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- 5- Saber identificar as características, singularidades e demandas educacionais dos alunos com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- 6- Identificar as tecnologias assistivas e de acessibilidade mais comuns na escola regular para os alunos com necessidades especiais;
- 7- Compreender a importância das parcerias Inter setoriais respeitando as fronteiras interdisciplinares.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - Perspectiva Histórica da Educação Especial e da Educação Inclusiva

- 1.1 - A pessoa com deficiência na História: extermínio, segregação, assistencialismo, filantropia;
- 1.2 - O movimento de Integração ? modelo médico da deficiência
- 1.3 - O movimento de Inclusão ? modelo social da deficiência.

UNIDADE II - Diversidade e diferenças no contexto escolar.

- 2.1 - Diversidade, Diferenças.
- 2.2 - Discriminação e Preconceito intra e extraescolar
- 2.3 - A formação do professor frente ao Multiculturalismo
- 2.4 - O professor de sala de recursos e o ensino colaborativo

UNIDADE III- O paradigma de suportes na educação inclusiva

- 3.1- A rede de suportes para a educação inclusiva.
- 3.2 - Flexibilização no desenho curricular e no acesso ao currículo na educação inclusiva.
- 3.2- A avaliação na perspectiva da educação inclusiva
- 3.3- Recursos de Tecnologias Assistivas e de comunicação alternativa e aumentativa.

UNIDADE IV- O Atendimento Educacional Especializado para as diferentes categorias de deficiência

- 4.1- O AEE para o aluno com deficiência física.
- 4.2- O AEE para o aluno com deficiência visual
- 4.3- A educação do aluno com deficiência intelectual.
- 4.4- O bilinguismo e o processo de ensino-aprendizado do aluno com surdez.
- 4.5- O processo de educação do aluno com transtornos globais do desenvolvimento
- 4.6- O AEE para o aluno com altas habilidades e superdotação.

UNIDADE V- Projetos educacionais na escola inclusiva.

- 5.1- As linguagens da arte na educação inclusiva: música, artes plásticas, teatro, dança, entre outros.
- 5.2- Projetos educacionais inclusivos.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5.3 - A parceria com a família

5.4 - A Construção de uma comunidade inclusiva

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Todas as atividades desenvolvidas nas aulas serão avaliadas de forma contínua, contemplando a participação, o interesse, o comportamento ético e a reflexão crítica do estudante.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0,
2. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3(AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com a especificidade da disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

BUDEL, Gislaine Coimbra, MEIER, Marcos. Mediação da aprendizagem na educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5650>

PINTOR, Nelma Alves Marques. Educação Inclusiva.. Rio de Janeiro: Seses, 2017.

Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/582D09F5-7282-4CD5-852A-EB1838F6E539>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ZILIOTTO, Gisele Sotta. Educação especial na perspectiva inclusiva fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26899>

9. Bibliografia Complementar:

AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26779>

BELTHER, Josilda Maria (Org). Educação inclusiva. BH: Pearson, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169209>

FRELLER, Cintia Copit (et all). Educação inclusiva: percursos na educação infantil: laboratório de estudos sobre o preconceito LaEP. BH: Pearson, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2736>

KLEINA, Claudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6118>

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6204>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL1448 - ESTÁGIO EM HISTÓRIA I**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	220	10
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O Estágio Supervisionado é um dos momentos mais emblemáticos dos cursos de Licenciatura, pois é a partir desta fase da formação que o licenciando entra em contato direto e cotidiano com a área escolhida para sua atuação. O Estágio deve ser desenvolvido em instituições que contemplem a prática pedagógica e que facilitem ao licenciando o desenvolvimento de habilidades que permitam a inserção deste indivíduo no mercado de trabalho. Durante o estágio, é importante refletir sobre a prática didática e profissional que se observa, bem como aquela que se deseja.

2.Ementa:

Prática Pedagógica. Desenvolvimento de Habilidades didáticas. Reflexão sobre a prática profissional.

3.Objetivos Gerais:

- Dotar o licenciando das habilidades e competências necessárias à Prática Docente.

4.Objetivos Específicos:

Preparar o discente para a atuação profissional

Alinhar as abordagens teóricas com a vivência prática da licenciatura.

Refletir sobre a prática discente buscando elaborar novas estratégias de aprendizagem.

5.Conteúdos:

As teorias pedagógicas aplicadas a prática

Fundamentação e análise do campo de trabalho

A observação participativa

Análise e resolução de problemas na prática cotidiana.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

6.Procedimentos de ensino:

Durante o Estágio o aluno deverá, em conjunto com seu supervisor, buscar desenvolver habilidades e competências ao participar de forma consistente na instituição de estágio junto a qual desenvolvera as atividades necessárias ao cumprimento do Estagio Obrigatório.

7.Procedimentos de avaliação:

Todas as atividades desenvolvidas no estágio serão avaliadas de forma contínua, contemplando a participação, o interesse, o comportamento ético e a reflexão crítica do estudante.

O relatório final, requisito obrigatório para o cumprimento do Estágio, deve conter a análise construída durante o Estágio Supervisionado, buscando abordar de forma critica o que foi observado. Junto ao relatório deverá estar contemplada a documentação gerada durante o Estágio e que constitui um dos requisitos para sua conclusão.

8.Bibliografia Básica:

ANDRIOLI, Mary Grace P. Fundamentos e Estágio da educação especial e inclusiva.. SP: Pearson, 2014.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes e LEAL, Daniela. (orgs). Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.. Curitiba: Intersabres, 2018.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. SP: Papirus, 2015.

9.Bibliografia Complementar:

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de Professores. Currículo, Contexto e Culturas.. Curitiba: Apris, 2018.

GOMES, Marineide de Oliveira (org). Estágios na formação de professores - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.. SP: Edições Loyola, 2011.

PIETROBON, S. R. G. Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: experiências e perspectivas.. Curitiba: Editora CRV, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. SP: Cortez, 1997.

SPAZZIANI, Maria De Lourdes (org). Profissão de professor.. SP: Unesp, 2016.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL1449 - ESTÁGIO EM HISTÓRIA II**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	220	10
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O Estágio Supervisionado é um dos momentos mais emblemáticos dos cursos de Licenciatura, pois é a partir desta fase da formação que o licenciando entra em contato direto e cotidiano com a área escolhida para sua atuação. O Estágio deve ser desenvolvido em instituições que contemplem a prática pedagógica e que facilitem ao licenciando o desenvolvimento de habilidades que permitam a inserção deste indivíduo no mercado de trabalho. Durante o estágio, é importante refletir sobre a prática didática e profissional que se observa, bem como aquela que se deseja.

2.Ementa:

Prática Pedagógica. Desenvolvimento de Habilidades didáticas. Reflexão sobre a prática profissional.

3.Objetivos Gerais:

- Dotar o licenciando das habilidades e competências necessárias à Prática Docente.

4.Objetivos Específicos:

Preparar o discente para a atuação profissional

Alinhar as abordagens teóricas com a vivência prática da licenciatura.

Refletir sobre a prática discente buscando elaborar novas estratégias de aprendizagem.

5.Conteúdos:

As teorias pedagógicas aplicadas a prática

Fundamentação e análise do campo de trabalho

A observação participativa

Análise e resolução de problemas na prática cotidiana.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.Procedimentos de ensino:

Durante o Estágio o aluno deverá, em conjunto com seu supervisor, buscar desenvolver habilidades e competências ao participar de forma consistente na instituição de estágio junto a qual desenvolvera as atividades necessárias ao cumprimento do Estagio Obrigatório.

7.Procedimentos de avaliação:

Todas as atividades desenvolvidas no estágio serão avaliadas de forma contínua, contemplando a participação, o interesse, o comportamento ético e a reflexão crítica do estudante.

O relatório final, requisito obrigatório para o cumprimento do Estágio, deve conter a análise construída durante o Estágio Supervisionado, buscando abordar de forma critica o que foi observado. Junto ao relatório deverá estar contemplada a documentação gerada durante o Estágio e que constitui um dos requisitos para sua conclusão.

8.Bibliografia Básica:

ANDRIOLI, Mary Grace P. Fundamentos e Estágio da educação especial e inclusiva.. SP: Pearson, 2014.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes e LEAL, Daniela. (orgs). Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.. Curitiba: Intersabres, 2018.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. SP: Papirus, 2015.

9.Bibliografia Complementar:

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de Professores. Currículo, Contexto e Culturas.. Curitiba: Apris, 2018.

GOMES, Marineide de Oliveira (org). Estágios na formação de professores - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.. SP: Edições Loyola, 2011.

PIETROBON, S. R. G. Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: experiências e perspectivas.. Curitiba: Editora CRV, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. SP: Cortez, 1997.

SPAZZIANI, Maria De Lourdes (org). Profissão de professor.. SP: Unesp, 2016.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0359 - FUND. DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS E EDUC. POPULAR**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 13/02/2023 Até o momento

1.Contextualização:

Essa disciplina insere-se no debate teórico que investiga os aspectos históricos, políticos, legais, conceituais e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular no Brasil. Os marcos teórico-metodológicos desenvolvidos ao longo do processo de constituição do campo da EJA foram fortemente influenciados pela obra de Paulo Freire e sua ação política, enquanto educador engajado e comprometido com as transformações sociais. Assim, a disciplina fundamenta uma compreensão da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular no Brasil a partir de uma abordagem freireana que contribua para a compreensão das condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos trabalhadores e para a fundamentação teórica das possibilidades de intervenção pedagógica para essa modalidade nos dias atuais.

2.Ementa:

Perspectiva histórica da EJA e da Educação Popular no Brasil. Base legal e políticas públicas referentes à EJA. Pensamento e pedagogia freireana. As especificidades do trabalho com jovens e adultos: fundamentos e princípios teórico-metodológicos. As diferentes propostas de EJA no Brasil: experiências de educação básica na modalidade. O material didático para a EJA.

3.Objetivos Gerais:

Compreender a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular na sua perspectiva histórica, política e legal;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Conhecer os principais fundamentos e princípios teórico-metodológicos da EJA;
Conhecer o pensamento e a pedagogia freireana no contexto da EJA e da Educação Popular;
Analisar materiais didáticos, projetos e experiências da EJA, considerando avanços e retrocessos.

4. Objetivos Específicos:

Refletir sobre a legislação atual da EJA: o parecer CEC/CNE 11/2000;
As políticas públicas para a área;
Identificar as iniciativas de EJA no âmbito da sociedade civil;
Identificar os desafios metodológicos na EJA: a construção docente e discente do conhecimento.
Refletir sobre a formação do educador frente as particularidades da EJA.
Categorizar os princípios da pedagogia freireana;

5. Conteúdos:

Unidade I - Abordagem histórica da EJA no Brasil

- 1.1 As primeiras campanhas de alfabetização nos anos de 1940.
- 1.2 Educação de Adultos e Cultura Popular - as experiências da Educação Popular nos anos de 1960.
- 1.3 O MOBRAL e o Ensino Supletivo.

Unidade II - Legislação e Políticas Públicas em EJA no Brasil.

- 2.1 A EJA na Constituição de 1988 e na LDB 9394/96.
- 2.2 As conferências internacionais: Hamburgo, Jomtiem e Dakar.
- 2.3 As Diretrizes Curriculares Nacionais - O Parecer CEB/CNE 11/2000.

Unidade III - O pensamento político-pedagógico freireano e a Educação Popular.

- 3.1 Trajetória intelectual de Paulo Freire: obra e vida.
- 3.2 Conceitos freireanos da Educação Popular: autonomia, conscientização e libertação.
- 3.3 A EJA e a Educação Popular numa perspectiva freireana.

Unidade IV - Princípios Pedagógicos e especificidades da EJA.

- 4.1 As características dos alunos da EJA: mundo do trabalho e identidades juvenis.
- 4.2 Currículo e Práticas Curriculares de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.
- 4.3 Diferentes ações desenvolvidas na EJA: experiências curriculares e materiais didáticos.

6. Procedimentos de ensino

Os procedimentos de ensino dessa disciplina devem estar centrados numa relação dialógica entre docente e alunos. Nessa perspectiva, propomos:

Unidade I - Exposição dialogada do conteúdo e leitura prévia dos textos;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade II - Exposição dialogada do conteúdo, leitura prévia dos textos e análise de legislação sobre a EJA;
Unidade III - Exposição dialogada do conteúdo e leitura prévia dos textos e apresentação de documentário;
Unidade IV - Exposição dialogada do conteúdo, leitura prévia dos textos e análise de experiências em EJA.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8.Bibliografia Básica:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

MARTINS, Aguinaldo, CASTRO, Leticia Fonseca Reis Ferreira de; NUNES, Sandra Maria Maciel. Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular. São Paulo: UNISEB, 2014.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2010.

9.Bibliografia Complementar:

SOARES, L. "Educação de Jovens e Adultos". Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOURA, T. ?A formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão.? São Paulo: Edufa, 2007.

FREIRE, P. ?Pedagogia do Oprimido?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

OLIVEIRA, I. ?Leituras freireanas sobre a educação?. São Paulo: Ed. UNESP, 2003

HADDAD, S. "Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos - Eja - Col. Ação Educativa". Rio de Janeiro: Global, 2007



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0520 - HIST.MOD:DA TRANS. DO FEUDAL. AS REFOR. RELIGIOSAS**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de História Moderna inicia um novo ciclo no curso de História. De grande conjuntos sócio-culturais que nos fazem repensar o mundo, visto em Antiga e Medieval; passamos a construir um mundo que se pressupõe pleno. Suas discussões e formações são mais facilmente observadas, as transformações do pensamento Europeu ganham uma disseminação singular.

A questão é: podermos considerar esta visão eurocentrista em torno da Europa para explicar a Idade Moderna? Este mundo em si, cheio de "razão;" com sistemas políticos e econômicos levados ao extremo pela historiografia tradicional é o suficiente para compreendermos este regime sócio-cultural moderno?

Nossa proposta é transitar, quebrar a idéia de um mundo novo, sublinhar um olhar valorize as continuidades e rupturas de qualquer processo histórico. Ampliar a idéia de modernidade em uma Europa clássica, Ocidental, observando poderes como de Turcos e Russos neste contexto.

2.Ementa:

Problemas de História Moderna: periodização, conceitos e debates historiográficos; Surgimento do Capitalismo; Conquistas e Navegações; Fundamentos de uma transformação cultural; Renascimento; Humanismo; Reformas; Império, Monarquia e Estado; Retórica e Política; Profecia e Poder; Conceitos de Monarquia e Estado; Absolutismo.

3.Objetivos Gerais:

A intenção do curso é propiciar uma introdução ao estudo da primeira época moderna, ou Alta Idade Moderna, atentando para a questão do poder e da religião, particularmente trabalhando em torno dos conceitos de Estado, Monarquia e Império e de fenômenos como Renascença, Conquista e Reformas, associados a fronteiras, medos e as continuidades medievais.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

abordar as leituras ?clássicas? da historiografia, fundadas no paradigma do Estado Nacional, e a virada das interpretações sobre o poder na Época Moderna com as propostas de descentralização do poder, polissinoidia, mundialização, ?connected histories? etc., que pregam o fim do ?paradigma estadualista?. analisar fontes que dêem dimensão dos embates políticos e religiosos sobre as diversas (e divergentes) teorias do poder na Época Moderna. Em particular, serão discutidas as concepções teológicas de poder e como se entendiam, entre outras, as idéias de Deus, Rei, Reino, Cristandade, Corpo Místico, República.

que o aluno tome contato com os procedimentos de leitura e análise de fontes do período e aplique-os em exercícios e trabalhos de análise.

que o aluno consiga, num primeiro nível, problematizar as leituras e formular questões acerca da historiografia e identificar problemas de análise.

5. Conteúdos:

1. Problemas de História Moderna:

a. periodização

b. conceitos

c. debates historiográficos.

2. Política e Economia:

a. transições de um mundo Economia-Mundo e o debate sobre transição do feudalismo para o capitalismo

b. O que é Estado Moderno?

c. Cidades comerciais

d. O caso Ibérico e as rotas orientais

3. Renascimento: Antigos e Modernos, Estado e Indivíduo:

a. A Igreja e as Universidades

b. A cidade Italianas

c. A cultura como legitimidade

4. Uma disputa secular: Gládio Espiritual e Gládio Temporal;

a. poder e disputas entre Império, Monarquias e a Igreja Romana.

b. a desconstrução da unidade religiosa

c. a fé e a moral: discussão sobre o momento sócio-cultural

d. O Medo: reflexões sobre a modernidade

5. Novos e Velhos Mundos, Novos e Velhos Impérios.

a. As "Grandes Navegações:" Uma velha prática

b. "O Sacro-Império": A Europa Oriental

c. A Rússia

d. Os Otomanos

e. Guerra dos cem anos: Novos ou antigos reinos

6. Reformas: religião e idéias de Deus e Igrejas.

a. Messianismo, Milenarismo, Monarquias e Novas Repúblicas

b. Profecia e Poder

c. Constructos teológicos das Reformas: Lutero; Calvino; Anabatistas e Anglicanos.

d. A Contrarreforma

e. A Inquisição

7. O Estado Absolutista

a. A sociedade de Cortes



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- b. Os limites dos poderes reais
- c. A razão como forma de governo

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva. História moderna: da transição do feudalismo às reformas religiosas.. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

Disponível em: <https://repositorio.v2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/5f2e49ee-fcaa-4d09-a31b-96473eaa30b9>

LOBO, Andréa Maria Carneiro; PORTELLA, José Roberto Braga. Percursos da história moderna.. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149609>

SELKE, R.; BELLOS, N. História social e econômica moderna.. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81783>

9.Bibliografia Complementar:

EDITORA Intersaberes (Org.). Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia.. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31423>

MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna: através de textos.. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31378>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

MICELI, P. História moderna.. São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4148>

NATEL, Angela. Teologia da reforma.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37474>

SANTIAGO, Theo (Org.). Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica.. São Paulo: Contexto, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31376>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0485 - HISTÓRIA ANTIGA ORIENTAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina se insere no eixode Antiga e Medieval e permite ao ingressante uma visão panorâmica da realidade sócio-política dos impérios que emergiram antes de Cristo. Nessa perspectiva, o discente inicia um processo de relativização dos conceitos de Ocidente e Oriente.

O público que desejamos formar, ou seja, o professor-pesquisador passa a analisar com maior rigor crítico o mundo antigo oriental.

2.Ementa:

Asdiversas abordagens historiográficas acerca dos modelos sócio-econômicos vigentes no mundo antigo oriental e as dificuldade com aescassez de fontes primárias;

Osprincipais fatores que contribuíram para a ocupação da região do Crescente Fértil, analisando a importância do legado cultural do mundo mesopotâmio;

Oselementos que estabeleceram paradigmas como a teocracia e os fatores que contribuírampara a formação do politeísmo e do monoteísmo;

Acomplexidade administrativa alcançada pelos impérios orientais, relacionando a produção legislativa da época com o crescente grau de burocratização atingido na Antiguidade.

3.Objetivos Gerais:

-Identificar as permanências legadas porcivilizações da antiguidade aos dias atuais.

-Analisar as diferentes linhas historiográficas dedicadas ao período.

4.Objetivos Específicos:

- Comparar as diversas abordagens historiográficas acerca dos modelos sócio-econômicos vigentes no mundo antigo oriental;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Analisar as dificuldades do historiador da Antiguidade em razão da escassez de fontes primárias;
- Manusear fontes de natureza distinta como fragmentos de códigos, discursos e compreender sua importância para a construção do saber em História Antiga;
- Identificar os principais fatores que contribuíram para a ocupação da região do Crescente Fértil;
- Relacionar estruturas consolidadas no mundo antigo a modelos políticos em vigência;
- Analisar a importância do legado cultural do mundo mesopotâmico;
- Identificar os elementos que estabeleceram paradigmas como a teocracia;
- Determinar os fatores que contribuíram para a formação do politeísmo e do monoteísmo;
- Analisar a complexidade administrativa alcançada pelos impérios orientais;
- Relacionar a produção legislativa da época com o crescente grau de burocratização atingido na Antiguidade.

5.Conteúdos:

Unidade 1: As origens da Civilização e do Estado

- 1.1 Revolução Neolítica e formação dos primeiros núcleos urbanos
- 1.2 As civilizações do Crescente Fértil
- 1.3 O conceito de Antiguidade Oriental

Unidade 2: Mesopotâmia

- 2.1 Os diversos povos que ocuparam a planície mesopotâmica
- 2.2 Os sumérios e a invenção da escrita
- 2.3 Os babilônios, assírios, amoritas e caldeus ? sociedade, economia e política
- 2.4 O legado cultural dos povos mesopotâmicos

Unidade 3: Egito

- 3.1 A divisão da História egípcia
- 3.2 A unificação dos nomos e a formação da teocracia
- 3.3 A organização da sociedade egípcia
- 3.4 O trabalho compulsório ? a servidão coletiva
- 3.5 A estrutura da economia egípcia.
- 3.6 A cultura egípcia e sua religiosidade.
- 3.7 As sucessivas invasões ao Egito.
- 3.8 A dinastia macedônica.
- 3.9 O domínio romano

Unidade 4: Hebreus

- 4.1 A Bíblia e a arqueologia sobre o povo hebreu
- 4.2 A formação do povo hebreu ? os patriarcas, os juízes e os reis
- 4.3 O monoteísmo
- 4.4 A ocupação romana na Judéia

Unidade 5: Persas

- 5.1 Os reinos Medo e Persa
- 5.2 A organização do Império
- 5.3 O expansionismo territorial persa
- 5.4 A contribuição cultural dos persas

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BAUER, Caroline Silveira; ALVES, Ana Cristina Zecchinelli; OLIVEIRA, Simone de. História antiga.. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029958>

GUARINELLO, Noberto Luiz. História antiga.. São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4133>

JOÃO, Maria Thereza David. Tópicos de História Antiga Oriental.. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6156>

9.Bibliografia Complementar:

BAKOS, Margaret Marchiori. Fatos e mitos do antigo Egito.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/54520/epub>

BAKOS, Margaret Marchiori; BARRIOS, Adriana Masciadri. O povo da esfinge.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/54533/epub>

PINSKY, Jaime (Org.). 100 textos de história antiga.. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3477>

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações.. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2220>

SALVADOR, Arlete. Cleópatra: como a última rainha do Egito perdeu a guerra, o trono e se tornou um dos maiores mitos da história.. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3448>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0491 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina se insere no campo de estudo da História Contemporânea e tem como objetivo principal propiciar ao aluno a visão de vários autores sobre a questão da contemporaneidade incentivando o conhecimento de vários autores que trabalham com o tema.

2.Ementa:

O conceito de Revoluções Burguesas.
A Revolução Industrial.
Formação da classe operária: cultura e resistência.
Movimentos sociais do século XIX.
Consolidação da burguesia e do capitalismo no século XIX.
Ideário do século XIX: liberalismo, nacionalismo e comunismo; Neocolonialismo.
Partilha da África e da Ásia.

3.Objetivos Gerais:

Identificar na nova historiografia, o raciocínio crítico referente à área de História Contemporânea.
Compreender a historiografia pertinente aos temas tratados.

4.Objetivos Específicos:

Analisar os aspectos políticos, econômicos e sociais da formação e da consolidação do modo de produção capitalista na Europa Ocidental;
Analisar a formação da classe operária: cultura e resistência;
Discutir o desenvolvimento dos principais ideais políticos do século XIX: Liberalismo, Comunismo e Nacionalismo;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Analisar o processo de dominação, colonização e partilha da África e da Ásia em fins do século XIX e início do XX.

5. Conteúdos:

I. As Revoluções Burguesas:

- A construção de um conceito.
- Breves exemplos: inglês e francês

II. Revolução Industrial:

- Pré-condições para a o pioneirismo inglês: aspectos políticos, econômicos e sociais;
- Conseqüências sociais

III. A formação da classe trabalhadora: cultura e resistência.

- Tempo X trabalho;
- Primavera dos Povos
- Ludismo e Cartismo
- Comuna de Paris;

- I Internacional Comunista;

IV. Consolidação do Capitalismo:

- A grande expansão do capital.

V. Ideais políticos do século XIX:

- Nacionalismo;
- Liberalismo;
- Comunismo.

VI. Neocolonialismo:

- Formação dos impérios coloniais;
- A partilha da África e da Ásia.

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Bibliografia Básica:

FEITOSA, Samara. Da revolução francesa até nossos dias: um olhar histórico.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38917>

GRESPLAN, Jorge. Revolução francesa e iluminismo.. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35254>

MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História contemporânea através de textos.. São Paulo: Contexto, 1990.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31377>

9. Bibliografia Complementar:

CLEMENTE, Augusto Junior; JULIANO, Maíra Cabral. Do estado moderno ao contemporâneo: reflexões teóricas sobre sua trajetória.. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124255>

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. Manifesto do partido comunista.. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149500>

MORAES, Luís Edmundo. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial.. São Paulo: Contexto, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115591>

PLÜMER, Ellen et. al. Sociedade e contemporaneidade.. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149589>

SONDHAUS, Lawrence. A Primeira Guerra Mundial: história completa.. São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4145>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0509 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina História Contemporânea II abrange o século XX e a primeira década do século XXI e objetiva analisar as principais transformações no âmbito econômico, político e social das sociedades contemporâneas, de forma a permitir que o discente construa um conhecimento sólido e crítico para a consolidação de sua prática profissional. Pretende ainda inserir o aluno nos principais debates acerca da contemporaneidade.

2.Ementa:

Análise dos principais conflitos que ocorreram no século XX, tais como as duas guerras mundiais, as Revoluções Russas e suas influências nas sociedades contemporâneas;
A crise do capitalismo em 1929, a ascensão de regimes totalitários na Europa e seus reflexos na América Latina;
A Guerra Fria e suas relações com os principais conflitos ocorridos ao longo da segunda metade do século XX;
O nacionalismo no século XX, os principais conflitos no Oriente Médio, o fim da Guerra Fria e a desestruturação da União Soviética,
A consolidação dos Estados Unidos como potência única e o terrorismo;
A nova configuração mundial do início do século XXI.

3.Objetivos Gerais:

Analisar as principais transformações na sociedade contemporânea, enfocando os âmbitos políticos, econômicos e sociais, principalmente ao longo do século XX;
Compreender os principais conflitos armados que ocorreram no século XX, destacando suas motivações e relevância para compreensão da história contemporânea;
Entender o surgimento e fortalecimento do autoritarismo e suas relações com o capitalismo;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Analisar a Guerra Fria, seu desenvolvimento e seus reflexos no mundo contemporâneo;
Compreender o fortalecimento da globalização no mundo pós década de 1950 e sua consolidação no final do século XX;
Debater os principais acontecimentos no âmbito da história no início XXI;
Refletir sobre o fortalecimento dos EUA e sua consolidação como potência mundial.

4. Objetivos Específicos:

Analisar a estruturação internacional que conduziu o mundo à 1ª Guerra Mundial;
Compreender as principais motivações da Revolução Russa, suas relações com o pensamento marxista e seus reflexos na sociedade do século XX;
Analisar a ascensão do fascismo e sua importância na consolidação de governos totalitários;
Entender o processo da Segunda Guerra Mundial; analisando suas motivações, seus conflitos, os principais atores envolvidos e sua relação com o advento da Guerra Fria e do processo de descolonização afro-asiático.
Analisar a Guerra Fria e sua relação com os principais conflitos que ocorreram na segunda metade do século XX.
Compreender o processo da Revolução Cubana, suas principais motivações e sua relação com a Guerra Fria.
Analisar os conflitos no chamado Terceiro Mundo e seus reflexos no contexto da Guerra Fria e dentre eles a Guerra do Vietnã.
Refletir sobre a URSS nas últimas décadas do século XX e sua desestruturação.
Pensar o mundo pós Guerra Fria e sua relação com o fortalecimento dos EUA, seu redirecionamento na política internacional e sua relação com o fortalecimento do mundo globalizado.
Analisar o terrorismo e sua relação com os principais conflitos no início do século XXI.

5. Conteúdos:

1. A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa
 - 1.1 ? A ascensão do belicismo na Europa do início do século XX.
 - 1.2 ? A guerra e suas consequências para a sociedade contemporânea
 - 1.3- A Revolução Russa e suas relações com o marxismo
 - 1.4 - O socialismo da União Soviética e seus reflexos na Era Contemporânea
- 2 - A crise de 1929 e a ascensão do fascismo
 - 2.1 - ? A crise capitalista e seus efeitos para o enfraquecimento do liberalismo econômico
 - 2.2 ? O fascismo italiano e o nazismo alemão
- 3 - A Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria
 - 3.1 ? Os antecedentes do conflito
 - 3.2 ? A Guerra e seus reflexos na condução da política internacional
 - 3.3 ? A consolidação dos Estados Unidos e da União Soviética no cenário político e econômico durante a segunda metade do século XX.
 - 3.4 - A Guerra Fria e seus efeitos na consolidação do mundo contemporâneo
- 4 - O movimento de descolonização na Ásia e as revoluções no Terceiro Mundo.
 - 4.1 ? A descolonização asiática
 - 4.2 ? As transformações sociais na década de 1960 e seus reflexos no mundo
 - 4.3 ? A Revolução Cubana
 - 4.4 ? A Guerra do Vietnã
- 5- A desestruturação do socialismo e o fortalecimento dos EUA.
 - 5.1 ? A URSS nas décadas de 1970 e 1980 e sua desestruturação



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.2 - O fortalecimento dos EUA no pós Guerra Fria.
- 5.3 - As intervenções estadunidenses na África e na Europa
- 5.5 ? Geopolítica dos Estados Unidos na América Latina
- 5.6 ? A globalização no contexto contemporâneo.
- 6 - A primeira década do século XXI
- 6.1 ? O atentado terrorista do 11 de setembro
- 6.2 ? Fortalecimento da política intervencionista estadunidense
- 6.3 ? A Guerra do Afeganistão e do Iraque
- 6.4 ? A Era Bush

6.Procedimentos de ensino

Aula expositiva, com incentivo ao debate e a análise crítica a partir dos conhecimentos adquiridos. Utilização de fonte primária como forma de estimular a prática da construção de saber a partir da documentação.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

HECHT, Emmanuel; SERVENT, Pierre. O século de sangue: 1914-2014 as vinte guerras que mudaram o mundo.. São Paulo: Contexto, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31222>

MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História contemporânea através de textos.. São Paulo: Contexto, 1990.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31377>

MOURA, Ricardo de; MIRANDA, Mônica Liz. Da guerra fria à nova ordem mundial.. 2.ed.. São Paulo: Contexto, 2003.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35253>

9.Bibliografia Complementar:

FEITOSA, Samara. Da revolução francesa até nossos dias: um olhar histórico.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38917>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

FOTTORINO, Éric. Quem é o estado islâmico?: compreendendo o novo terrorismo.. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192608/epub>

PLÜMER, Ellen et. al. Sociedade e contemporaneidade.. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149589>

SILVA, Giselda Brito; GONÇALVES, Leandro Pereira; PARADA, Maurício. Histórias da política autoritária: Integralismos, nacional-sindicalismo, nazismo e fascismos.. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52872/epub>

SZABO, Ladislao Pedro et.al.(org.). Hungria 1956...: e o muro começa a cair.. São Paulo: Contexto, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1689>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0510 - HISTÓRIA DA ÁFRICA DO SÉCULO XX

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

Tendo em vista o reconhecimento recente da necessidade em se estudar a história do continente africano para melhor compreender a história ocidental, o presente curso tem como objetivo compreender com profundidade as relações sócio-políticas e econômicas que viabilizaram a colonização do continente africano, bem como o processo de independência dessas mesmas colônias.

2.Ementa:

A história do continente africano durante os séculos XIX e XX permite observar como diferentes localidades da África se articularam de forma íntima com dinâmicas e projetos gestados em outras partes do mundo, ao mesmo tempo em que como projetos e processos históricos africanos tiveram grande impacto em outras partes do globo. Vislumbra-se assim, explorar tais relações internacionais privilegiando o cenário e as sociedades africanas, sobretudo o processo de colonização e de independência das Áfricas.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o processo de colonização da África;
Entender os movimentos que resultaram na independência dos países africanos;
Compreender os diferentes processos de colonização e a inserção das colônias africanas na história mundial do século XX.

4.Objetivos Específicos:

compreenderas transformações que a instituição escravista sofreu no continente africano após a chegada dos europeus.
analisar a formação das redes de comércio de africanos escravizados em diferentes parte do continente.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

compreender os meios utilizados pelas diferentes nações européias para adentrar ao continente, dando especial destaque às
examinar o contexto mundial no final do século XIX: formação contemporânea das nações européias, disputas internacionais e o conceito do neo-colonialismo
a entrada no continente africano e a partilha
examinar os diferentes processos de colonização do continente africano destacando as características principais de cada um deles.
estudo do pan-africanismo e da formação da ? África para os africanos?
analisar o nascimento dos diferentes movimentos de independência das colônias africanas
pontuar questões centrais do continente africano na contemporaneidade.

5.Conteúdos:

- 1 - Ouro e Escravidão na África
- 2 - Processos de escravização no interior da África.
- 3 - A expansão européia e a formação do Mundo Atlântico.
- 4 - O tráfico de escravos no século XIX
- 5 - O fim do comércio de escravos e a transição para o comércio de gêneros lícitos
- 6 - Expansão imperialista, sécs. XIX a XX: transformações políticas e econômicas.
- 7 ? A Partilha da África e a ideologia do neo-colonialismo
- 8 - Colonização Africana: um panorama geral
- 9 ? Processo de colonização na África portuguesa
- 10 - Processo de colonização na África belga
- 11 - Processo de colonização na África francesa
- 12 - Processo de colonização na África inglesa
- 13- Pan-Africanismo e resistência das colônias africanas
- 14- Independências das Áfricas
- 15- Formação das nações africanas no contexto da Guerra Fria
- 16 ? Áfricas: construção e reconstrução de nações e nacionalidades.

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

(seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (Orgs.). No centro da etnia: etnias, tribalismo e Estado na África.. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/160256/epub>

MACEDO, Jose Rivair. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: . História da África.. São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6729>

SILVA, André Luiz Reis da; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. Relações Internacionais da Ásia e da África.. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37152>

9. Bibliografia Complementar:

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e Afro-brasileira: em busca de nossas origens.. São Paulo: Selo Negro, 2010.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36951>

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). A matriz africana no mundo.. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42403/epub>

SODRÉ, Muniz. Pensar nagô.. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155418>

VISACRO, Alessandro. Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.. São Paulo: Contexto, 2009.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1575>

VISENTINI, Paulo Fagundes ; PEREIRA, Analucia Danilevicz; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. A história da África e dos africanos.. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38431>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0511 - HISTÓRIA DA ÁFRICA PRÉ-COLONIZAÇÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina vem ao encontro das exigências das Lei Federal 10.639 de 2003, auxiliando a formação do aluno na direção do ensino da história e da cultura africana no interior da educação brasileira. Cite-se ainda o forte apelo desse tipo de conhecimento nos mais vastos e novos campos do mercado acadêmico, devido ao crescimento da demanda pelo assunto. Com o objetivo de ampliar os conhecimentos trazidos de outros níveis de ensino, a disciplina oferece uma viagem por um mundo pouco abordado na historiografia clássica, almejando transmitir informações acerca da origem de boa parte das discussões mais polêmicas da atualidade, como a escravidão, violência, comércio na antiguidade, expansão islâmica, entre outros.

2.Ementa:

Contextualização geográfica, climática e geológica da formação territorial africana;
Historiografia da África Pré-Colonial;
Povos e nações africanas na Antiguidade;
Escravidão, comércio e técnicas africanas antes da expansão islâmica;
A expansão islâmica e seus impactos culturais e econômicos;
Cultura e religiosidade africana pré-colonial.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o contexto social, político e econômico da África pré-colonial, relacionando o período de desenvolvimento continental autóctone aos posteriores processos de exploração muçulmana e européia, a fim de observar a construção mista entre cultura local e influência externa de toda a complexa gama de fatores da cultura africana.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Compreender a condição de formação geográfica africana
Conhecer os principais nomes da historiografia africana
Distinguir entre os diversos povos e nações africanas antigas e atuais;
Relacionar a escravidão continental, ao comércio e às técnicas africanas;
Compreender o impacto cultural da expansão islâmica no continente;
Relacionar as origens culturais e religiosas africanas aos dias atuais.

5. Conteúdos:

UNIDADE I ? ÁFRICA FÍSICA

Temas:

Geografia africana

Clima africano

Geologia e formação africana

A África e seu território

UNIDADE II ? HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA PRÉ-COLONIAL

Temas:

A carência de fontes sobre o período

Principais nomes da historiografia africana pré-colonial

Polêmicas acerca da historiografia do período

UNIDADE III ? ÁFRICA ANTIGA E SEUS POVOS

Temas:

Listagem de povos e nações africanas na Antiguidade

As nações, suas rivalidades e disputas

Os grandes blocos étnicos

UNIDADE IV ? A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO AFRICANO ANTES DOS MUÇULMANOS

Temas:

A escravidão como prática tribal

O contexto universal da escravidão na Antiguidade

O comércio africano saariano e subsaariano

As técnicas africanas de plantio, manuseio de ferramentas e outras

UNIDADE V ? A EXPANSÃO ISLÂMICA

Temas:

Impacto cultural

Impacto econômico

Impacto na estrutura escravocrata

UNIDADE VI ? CULTURA E RELIGIOSIDADE AFRICANA PRÉ-COLONIAL

O candomblé e as religiões tribais

Outras manifestações religiosas

A cultura africana na Antiguidade

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

Jean-Loup Amselle, Elikia MBokolo. No centro da etnia - Etnias, tribalismo e Estado na África. RJ: Vozes, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160256>

MACEDO, Jose Rivair. História da África. SP: Contexto, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6729>

SARDE NETO, Emílio. História e historiografia da África. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173304>

9.Bibliografia Complementar:

Hall, Gwendolyn Midlo. Escravidão e etnias africanas nas Américas. RJ: Vozes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155313>

Macedo, José Rivair, Lopes, Nei Braz. Dicionário de História da África. BH: Autêntica, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53952>

MELO, Elisabete et all. HISTORIA DA AFRICA E AFRO-BRASILEIRA. SP: Summus, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36951>

Munanga, Kabengele. Negritude Usos e sentidos. BH: Autêntica, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177833>

VISENTINI, Paulo Fagundes et all. História da África e dos africanos. RJ: Vozes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38431>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0512 - HISTÓRIA DA AMÉRICA I**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de História da América I é a primeira do eixo que analisa o processo histórico do continente americano. Pretende oferecer ao futuro licenciado o conhecimento necessário para que ele possa atender as demandas do mercado de trabalho tanto em nível fundamental, como em nível médio. Visamos a busca autônoma do conhecimento pelo discente, a partir de problematizações que busquem compreender a dinâmica inerente aos processos circunscritos nas civilizações pré colombianas e as estruturas coloniais que se estabeleceram no continente e da formação dos Estados Nacionais nas Américas.

2.Ementa:

A disciplina abordará a história das sociedades americanas desde a formação dos núcleos sociais, passando por aquelas que se convencionou chamar de grandes civilizações, suas destruições pelos sistemas coloniais, ate compreendermos a formação do Estados Nacionais no continente. A dinâmica das aulas obedecerá a ordem cronológica do processo, mas estabelecendo eixos transversais que abram possibilidades para debates paralelos em temas como meio ambiente, política, economia, cultura, religião entre outros.

3.Objetivos Gerais:

Compreender as estruturas das sociedades pré colombianas, tendo como referência as dinâmicas específicas que regiam cada uma;
Analisar criticamente a lógica do processo de colonização da América por espanhóis, portugueses e ingleses;
Compreender as conseqüências da colonização no continente americano, no processo de formação dos Estados Nacionais.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

Relacionar o processo de povoamento das Américas com a formação das sociedades primitivas americanas;
Questionar o modelo consolidado de segmentação das sociedades primeiras da América;
Compreender as estruturas das grandes civilizações da América pré colombiana;
Apontar as inovações atribuídas às sociedades Maia, Asteca e Inca;
Comparar os processos coloniais aplicados na América, sem incorrer no risco do anacronismo;
Manusear os dados e fontes sobre a história da América colonial;
Compreender a estrutura do sistema colonial espanhol e suas implicações no modelo mercantilista da metrópole;
Analisar a lógica do sistema de trabalho compulsório na América hispânica;
Compreender como as dinâmicas dos processos políticos e econômicos na Europa afetavam a América;
Apontar o protagonismo dos agentes históricos no sistema colonial inglês na América do Norte;
Analisar criticamente os modelos coloniais ocorridos nas áreas coloniais inglesas;
Entender a necessidade metropolitana espanhola de empreender as reformas bourbônicas;
Analisar o processo de independência dos países das Americash, comparando suas especificidades e dinâmicas internas;
Compreender a formação dos elementos identitários que conformam as nações;
Apontar as estruturas de expansão do território dos EUA.

5. Conteúdos:

1 ? América Pré Colombiana

- 1.1. Povoamento do continente americano ? teses arqueológicas;
- 1.2. Organizações sociais ameríndias ? coletores, produtores e sedentários;
- 1.3. Grandes civilizações pré colombianas:
 - 1.3.1. A cultura Maia ? a civilização da floresta;
 - 1.3.2. Confederação Asteca ? Conquista e desenvolvimento;
 - 1.3.3. Império Inca ? Razão e mito;
- 1.4. O impacto do contato entre europeus e ameríndios;

2 ? Sistema Colonial Espanhol

- 2.1. A conquista espanhola da América Central ? Hernan Cortes;
- 2.2. A conquista do Peru ? Pizarro;
- 2.3. A montagem da estrutura política do sistema colonial ? Vice Reinos, Governos Gerais, Adelantados, Capitánias;
- 2.4. Montagem do sistema produtivo ? Encomiendas, Haciendas e Minas
- 2.5. Montagem das estruturas de comércio ? Portos, Entrepostos, Alfândegas;
- 2.6. Estrutura de produção agrícola e mineral;

3 ? Estrutura Social da colonização

- 3.1. As formas de exploração da mão-de-obra compulsória;
- 3.2. O papel da Igreja Católica no processo de colonização;
- 3.3. Criollos e Chapettones na colônia;
- 3.4. As lutas de resistência indígena ao processo de exploração;

4 ? Processo de Colonização inglesa na América

- 4.1. Conquista da Virgínia;
- 4.2. Concessões de exploração às Cias. Mercantis;
- 4.3. A conquista da Flórida;
- 4.4. Ocupação das colônias do sul ? modelo mercantilista;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.5. Ocupação das colônias do norte ? ocupar e proteger.

5 - Descolonização e formação dos Estados Nacionais na América

5.1. Independência dos Estados Unidos

- Leis de ruptura;

- Conferências da Filadélfia;

- Guerra de independência;

5.2. Independência das colônias Hispânicas

- Guerras napoleônicas;

- Lutas emancipacionistas;

- Projeto Bolivariano;

- Independência das nações;

6 ? Formação das Nações

Economia Latinoamericana no século XIX;

Expansão territorial dos Estados Unidos;

Conflitos territoriais na América Latina;

Contradições do modelo econômico dos Estados Unidos;

Guerra de Secessão.

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação.. 5.ed.. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3438>

PROBST, Melissa. História da América: da era pré-colombiana às independências.. Curitiba:

Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42153>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente.. Porto Alegre: EDIPUCRS

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54526/epub>

9. Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil.. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3483>

KARNAL, Leandro et.al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1385>

MARCHIORO, Marcio. Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica.. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158941>

MORAIS, Marcus Vinícius de. Hernán Cortez: civilizador ou genocida?. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3452>

PINSKY, Jaime (Org.). História da América através de textos.. 11.ed.. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1702>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0513 - HISTÓRIA DA AMÉRICA II**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de História da América II abrange o período posterior ao processo inicial de conquista e colonização da América, enfocando as diferentes relações que se constroem ao longo da consolidação das nações americanas e suas relações entre si e com a Europa. Pretende abordar ainda os diferentes eventos e análises do processo de independência e consolidação dos países da América e sua inserção nas temáticas internacionais, analisando o papel das nações americanas nos séculos XIX e XX.

2.Ementa:

A disciplina se propõe a analisar os processos de independência das nações latino-americanas e suas relações com a comunidade internacional, a consolidação das repúblicas e sua inserção na contemporaneidade. Buscar-se-á refletir, a partir da historiografia recente, sobre as direções e sentidos da história da América contemporânea, a partir de eixos culturais, econômicos, sociais e políticos e sua contribuição na produção do conhecimento.

3.Objetivos Gerais:

Analisar a expansão dos EUA ao longo do século XX e suas relações com os países latino-americanos. Compreender o processo de revoluções na América Latina durante a segunda metade do século XX. Refletir sobre o desenvolvimento econômico e político das Américas durante o século XX.

4.Objetivos Específicos:

Analisar a política dos países da América Latina nas primeiras décadas do século XX e a diplomacia do dólar.
Perceber as especificidades das relações internacionais da América Latina nas primeiras décadas do século XX.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Compreender o populismo latino-americano e sua importância na história da América contemporânea. Analisar a América e a Segunda Guerra Mundial, o continente americano e a Guerra Fria e a consolidação dos Estados Unidos como potência mundial. Analisar e comparar os golpes militares na América Latina, buscando suas semelhanças e diferenças. Refletir sobre a redemocratização da América Latina na década de 1980 e a inserção da América no século XXI.

5. Conteúdos:

- 1 - O continente americano nas primeiras décadas do século XX
 - 1.1 Os EUA e a América Latina nas primeiras décadas do século XX.
 - 1.2 As relações internacionais da América Latina nos anos 1920 e 1930
 - 1.3 O Continente Americano e a crise do capitalismo em 1929
2. O populismo na América Latina
 - 2.1 - O conceito de populismo
 - 2.2 - O populismo latino-americano - o varguismo e o peronismo
 - 2.3 - Estados Unidos e América Latina - cultura e participação política nos anos 1930
- 3- O Continente Americano e a Segunda Guerra Mundial
 - 3.1 Os EUA e a Segunda Guerra Mundial
 - 3.2 A América Latina e a Segunda Guerra Mundial
 - 3.3 Os efeitos da Segunda Guerra Mundial nas economias americanas
- 4- A América e a Guerra Fria
 - 4.1 A ascensão dos EUA como potência mundial
 - 4.2 A América Latina e a Guerra Fria
 - 4.3 O anticomunismo nas Américas e sua influência na constituição da sociedade americana.
- 5- Os golpes militares na América Latina
 - 5.1 A ascensão de governos militares na América Latina na década de 1960
 - 5.2 O espaço do poder militar nas décadas de 1970 e 1980
 - 5.3 A repressão à oposição. A Operação Condor
 - 5.4 A redemocratização latino-americana e sua inserção no século XXI.

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação.. 5.ed.. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3438>

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina.. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6974>

RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54526/epub>

9. Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo et.al. (Orgs.). O constitucionalismo democrático latino-americano em debate: soberania, separação de poderes e sistema de direitos.. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192676/epub>

BELLO, Enzo. (org.). Direito e Marxismo: transformações na América Latina Contemporânea.. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. v.3.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5720>

FERREIRA, Ana Paula Lopes; MÈRCHER, Leonardo. História política comparada da América Latina.. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26924>

SANTOS, Lara Taline dos. História da América: das independências à globalização.. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149590>

TULCHIN, Joseph S. América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta.. São Paulo: Contexto, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37773>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL1334 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina (CEL0725), apresentada em sua primeira versão em 2015, tem o intuito de apresentar temas relevantes da História da Educação Geral, entrelaçadas, em alguns momentos, com a História da Educação no Brasil.

A disciplina se propõe a dar uma visão panorâmica da História da Educação, a partir do diálogo entre a História e a Pedagogia com o intuito de compreender o sentido e as práticas educacionais ao longo do tempo, tendo por base as relações políticas, econômicas e culturais mais amplas da sociedade, a partir das matrizes mais relevantes do pensamento educacional ocidental.

2.Ementa:

Educação, História, Memória e Relação de Poder. Positivismo, Marxismo e Annales. A Educação no Mundo Greco-Romano: o conceito de Paideia e Humanitas. Sociedade Feudal, Igreja e Educação. Tempos Modernos: entre o ideário de liberdade e conformação. A origem dos colégios e o humanismo pedagógico. As reformas religiosas e projetos educacionais. A expansão marítima e comercial, a conquista da América e o (des)encontro de distintas culturas. Etnocentrismo X Alteridade. A Contra Reforma e a Companhia de Jesus. O Iluminismo e a Reforma Pombalina em Portugal e no Brasil. Absolutismo Ilustrado e Reformas Educacionais. A Educação na sociedade do trabalho. A construção do Império brasileiro e a Educação. Império, Controle, Formação e Ação Docente. Os Republicanos e a Educação. Escola Nova, ABE e Reformas Educacionais nos estados brasileiros. A Era Vargas e a Reforma na Educação. A Educação na República Populista. A Ditadura Militar e Reformas Educacionais. Reestruturação do Capitalismo e as novas demandas para a Educação. A Constituição Federal de 1988 e o Pacto Federativo. A Reforma do Estado e da Educação no Brasil a partir dos anos 90: LDBEN 9394/96 e Planos Educacionais.

3.Objetivos Gerais:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Refletir sobre a importância da História para a compreensão dos processos educativos;
Estabelecer a relação entre História, Educação e Memória;
Reconhecer o papel da educação para as diferentes sociedades;
Compreender que a educação é fruto de construção histórica de uma dada sociedade;
Identificar a importância da disciplina para a formação do educador, entendendo a atuação político-educacional como uma das possibilidades de intervir no mundo;
Reconhecer que toda a ação pedagógica é resultado de um projeto político que atende a uma proposta de sociedade;
Analisar o sentido da Educação na sociedade brasileira ao longo do tempo;
Compreender a reestruturação do capitalismo na contemporaneidade e as novas demandas para a educação.
Compreender os principais aspectos da reestruturação do capitalismo e as novas demandas para a educação;
Identificar as ?recomendações? dos organismos internacionais, em especial do Banco Mundial, para a área educacional no contexto do ideário político neoliberal;
Analisar o campo educacional na Constituição Federal/88 e o pacto federativo.

4. Objetivos Específicos:

Identificar as diferentes concepções de História e suas repercussões no campo pedagógico, político, dentre outras dimensões;
Compreender que a educação não é neutra e se apresenta de forma distinta em diferentes culturas;
Identificar a origem da escola ocidental na Antiguidade grega e romana;
Debater os conceitos de paideia e humanitas;
Explicitar o papel da Igreja Católica na educação medieval;
Identificar a Baixa Idade Média como o tempo de surgimento de novos valores, ideias e práticas;
Contextualizar o Estado Moderno como época ambígua, de convivência entre dois ideais: liberdade e conformação do indivíduo e da sociedade;
Apresentar as características culturais e educacionais dos povos indígenas no Brasil;
Confrontar os conceitos de alteridade e etnocentrismo;
Reconhecer os projetos educacionais expressos nos movimentos dos reformadores, da Contrarreforma e dos liberais que se instituem ao longo da época moderna;
Identificar os sentidos da Educação Jesuítica, tanto nas práticas de catequese quanto nos colégios jesuítos;
Compreender as características gerais do movimento iluminista, como também as especificidades do movimento ilustrado português e a institucionalização da Reforma Pombalina em Portugal e no Brasil;
Compreender o século XIX enquanto momento de afirmação da ordem liberal burguesa, de controle do Estado e do surgimento de novos sujeitos no campo educativo;
Identificar, nos oitocentos, movimentos emancipatórios e seus respectivos projetos educacionais em contraposição ao liberalismo;
Caracterizar as formas educativas no império brasileiro;
Caracterizar movimentos, projetos e reformas educacionais ao longo do século XX na República brasileira; Relacionar o movimento de renovação da pedagogia e da prática escolar no início do século XX com a dinâmica da sociedade nesse período;
Identificar as principais características que compõem o movimento escolanovista;
Caracterizar as reformas educacionais estaduais ocorridas na República Oligárquica brasileira;
Reconhecer a presença do escolanovismo nas reformas educacionais estaduais;
Debater o papel da Associação Brasileira de Educação (ABE) criada em 1924;
Contextualizar o período Vargas;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Identificar a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública;
Identificar as principais características da Reforma Campos;
Reconhecer as características do Manifesto dos Pioneiros de 1932;
Identificar algumas repercussões do Manifesto dos Pioneiros;
Confrontar os principais aspectos educacionais das Constituições de 1934 e 1937;
Identificar as principais características das Leis Orgânicas de Ensino (Reforma Capanema);
Identificar as ambiguidades da República Populista e da ordem liberal instituída;
Caracterizar a Guerra Fria;
Identificar e caracterizar as Campanhas de Alfabetização de Adultos;
Reconhecer a primeira Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN) como resultado dos embates entre setores antagônicos da sociedade brasileira;
Apresentar as principais características da LDBEN nº 4024/61;
Caracterizar os movimentos de cultura e educação popular;
Identificar as ambiguidades da República Populista e da ordem liberal instituída;
Caracterizar a Guerra Fria;
Identificar e caracterizar as Campanhas de Alfabetização de Adultos;
Reconhecer a primeira Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN) como resultado dos embates entre setores antagônicos da sociedade brasileira;
Apresentar as principais características da LDBEN nº 4024/61;
Caracterizar os movimentos de cultura e educação popular;
Mapear o contexto que possibilitou o surgimento da ditadura militar;
Relacionar o cenário internacional com o fortalecimento das forças conservadoras;
Conhecer o papel do complexo IPES/IBAD na preparação do golpe;
Identificar as principais características do período ditatorial;
Caracterizar o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL);
Mapear as mudanças advindas com a reforma universitária, de 1968;
Compreender as principais alterações no campo educacional a partir da Lei 5692/71;
Compreender os principais aspectos da reestruturação do capitalismo e as novas demandas para a educação;
Identificar as recomendações dos organismos internacionais, em especial do Banco Mundial, para a área educacional no contexto do ideário político neoliberal;
Analisar o campo educacional na Constituição Federal/88 e o pacto federativo.
Caracterizar a Reforma do Estado dos anos 90, a mercantilização educacional;
Identificar estratégias centralizadoras e descentralizadas na educação;
Problematizar o conceito público-não estatal nas políticas educacionais atuais;
Situar o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96);
Identificar o papel dos Planos Nacionais de Educação (Lei 10172/01 e Lei 13005/14).

5. Conteúdos:

O que é Educação, o que é História da Educação.
O sentido da Educação para as diferentes formações social.
O conceito de Memória. que se altera ao longo do tempo. Comporta lembranças e também esquecimentos.
A História da Educação na confluência entre a História e Educação.
Concepções de História: Positivismo, Marxismo e Annales.
O sentido da paideia e de humanitas.
Principais características da educação em Atenas e em Esparta.
A educação na Antiguidade Romana: a educação privada e o papel da família na Roma arcaica.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A formação do Império, a cultura cosmopolita e a importância da educação para a estruturação do Estado.
A sociedade feudal.
A Igreja Católica na sociedade feudal.
O sentido da pedagogia escolástica.
O surgimento dos "colégios" e das universidades.
O processo de educação dos diferentes grupos sociais da época.
Época moderna: tempo de libertação da ordem feudal e de novas conformações (sujeito normalizado a partir das "regras de civilidade").
Sentido e repercussões da expansão marítima e comercial.
Humanismo, Renascimento e Absolutismo.
Reformas Protestantes, projetos educativos.
Contra Reforma e repercussões do Concílio de Trento.
Colégios: uma nova forma escolar (reordenação temporal, espacial e curricular).
O controle do trabalho docente e dos saberes pedagógicos.
As características das comunidades indígenas: a propriedade comunal, a divisão do trabalho por gênero e idade.
A educação não escolarizada: a cultura da oralidade, memória e aprendizagem na prática.
A conquista da América e o processo de colonização em seus contextos históricos.
Sociedades indígenas sob diferentes pontos de vista: etnocentrismo X alteridade.
Igreja no processo de Colonização: o papel da Companhia de Jesus.
A catequização indígena e as Missões religiosas.
Os colégios jesuíticos e a formação da elite colonial.
O Ratio Studiorum e a organização dos estudos.
A presença de outras ordens religiosas (franciscanos, oratorianos, beneditinos) e suas funções educativas.
O sentido das revoluções Industrial e Francesa como marcos instituintes da ordem burguesa.
O significado do pensamento pedagógico de Locke e de Comenius na época moderna.
Movimento Iluminista: ideias e principais representantes.
Reforma Pombalina em Portugal: modernização do reino e transformações nas universidades.
O sentido da Reforma Pombalina na educação no Brasil: fechamento dos colégios jesuíticos, a presença do Estado no controle da educação (concursos públicos para professor e fiscalização).
O Absolutismo ilustrado e as reformas educacionais na Prússia e Áustria.
Limites da proposta educacional iluminista para as massas populares.
A concepção rousseauiana de infância.
Época contemporânea: tempo dos direitos, da produção das massas e de mecanismos de regulamentação e controle da sociedade.
Consolidação da ordem burguesa, expansão dos sistemas nacionais de ensino e formação cívica.
Socialismo e anarquismo e respectivas propostas educacionais.
A formação do trabalhador e as novas exigências do capitalismo.
Instrução e trabalho sob distintas perspectivas: formação emancipatória X adestramento.
Contexto e significado da transferência da Corte Real para o Brasil.
Medidas joaninas no campo educacional.
Constituição de 1824, Ato Adicional de 34 e repercussões na educação do Brasil imperial.
A primeira Lei Geral de Ensino de 15/10/1827 e a manutenção das aulas avulsas.
O sentido da adoção do método lancasteriano/ensino mútuo.
O papel das escolas elementares, dos asilos e dos cursos superiores.
O Colégio Pedro II: um modelo para o império.
Caracterização do período regencial.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Criação das Escolas Normais.

Estado e controle na escola normal: atestado de boa morigeração, método de ensino e fiscalização.

Saberes diferenciados da escola normal.

O processo de feminização do magistério.

A ação educativa das preceptoras.

A Lei Saraiva e a interdição do analfabeto do direito básico da cidadania (o voto).

O legado do império: alto índice de analfabetismo; sociedade elitista.

As ideias pedagógicas republicanas: positivismo e laicismo.

O sentido das reformas federais na República Oligárquica: movimento de expansão e contenção para o ensino superior.

Escola Nova e demandas da sociedade moderna.

Diferentes matrizes de Escola Nova: pontos comuns e especificidades.

As reformas educacionais estaduais ocorridas ao longo dos anos 20: principais características.

Associação Brasileira de Educação: instituição que congrega grupos com distintos projetos.

República populista e suas ambiguidades.

Guerra Fria, dois blocos ideológicos e seus reflexos no Brasil.

Limites de uma ordem liberal democrática nas décadas de 40 e 50.

Campanhas de alfabetização de adultos.

O longo processo de elaboração da primeira LDBEN.

As lutas entre os privatistas (projeto Lacerda) e publicistas (Manifesto de 59).

Características gerais dos movimentos de Educação Popular.

"Campanha de pé no chão também se aprende a ler", em Natal.

Movimento de Cultura Popular (MCP), em Recife.

Centros Populares de Cultura (CPCs) e a União Nacional dos Estudantes (UNE); Movimento de Educação de Base (MEB) e as escolas radiofônicas.

O contexto histórico para o golpe militar.

O papel do complexo IPES/IBAD (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e Instituto Brasileiro de Ação Democrática) na promoção do golpe.

O desmantelamento dos movimentos de educação popular.

Os Atos Institucionais, censura, e a Doutrina de Segurança Nacional.

O fortalecimento do poder executivo e enfraquecimento dos poderes legislativo e judiciário.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Os acordos internacionais MEC-USAID.

A reforma universitária: adoção do modelo norte-americano.

Reforma do ensino no âmbito do 1º e 2º graus de ensino.

Mundialização do capitalismo e repercussões para a educação.

As indicações dos organismos internacionais para o campo educacional.

A educação na Constituição Federal de 1988 e o novo pacto federativo.

A ?reforma? do Estado, sociedade civil, terceiro setor e educação.

Estratégias centralizadoras (Parâmetros Curriculares Nacionais e instituição de sistemas de avaliação nacional) e descentralizadoras (campo financiamento).

As redefinições do papel do Estado e impactos na educação básica e superior.

Os embates na gestação da atual LDBEN 9394/96.

O papel dos Planos Nacionais de Educação.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.Procedimentos de ensino:

Aulas dialogadas, filmes, leitura de textos, incluindo os literários, material iconográfico, músicas, entre outros.

7.Procedimentos de avaliação:

Seminários, trabalhos individuais e em grupo, avaliações formais como AV1, AV2 e AV3.

8.Bibliografia Básica:

BORTOLOTTI, Karen F. História da educação. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). Quinhentos anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MANACORDA, Mario Aligheiro. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

9.Bibliografia Complementar:

ARRUDA, Maria Lucia. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo, Cortez, 1990.

GONDRA, José G., Schueler, Alessandra. Educação, poder e sociedade no império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira, 2003.

MANACORDA, Mario Aligheiro. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez Editora, 2002.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0515 - HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 02/12/2024 Até o momento

1.Contextualização:

2.Ementa:

1. Política e Economia no Brasil Colonial 2. Sociedade e Religião no Brasil Colonial 3. Justiça no Brasil Colonial 4. Pintores e gravuristas do Brasil Colonial

3.Objetivos Gerais:

- Examinar as motivações para o pioneirismo português nas navegações durante o século XV, investigando seus impactos no desenvolvimento comercial europeu para construir uma análise crítica sobre a consolidação de Portugal como potência além-mar;

4.Objetivos Específicos:

5.Conteúdos:

1. POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL COLONIAL

1.1MODELOS EXPLICATIVOS DA ECONOMIA COLONIAL E MERCADO EXTERNO

1.2ATIVIDADES SECUNDÁRIAS E MERCADO INTERNO

1.3ESCRAVIDÃO

2. SOCIEDADE E RELIGIÃO NO BRASIL COLONIAL

2.1INSTITUCIONALIDADE RELIGIOSA NA AMÉRICA PORTUGUESA

2.2ZONAS DE CONTATO NA RELIGIOSIDADE COLONIAL

2.3RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA

3. A JUSTIÇA NO BRASIL COLONIAL

3.1A LENTA CRIAÇÃO DOS SISTEMAS DE JUSTIÇA COLONIAL



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

3.2AS INSTITUIÇÕES JURÍDICAS COLONIAIS

3.3OS EVENTOS DA CONJURAÇÃO EM SALVADOR, A DINÂMICA DA JUSTIÇA COLONIAL

4. PINTORES E GRAVURISTAS DO BRASIL COLONIAL

4.1O DESENVOLVIMENTO DA PINTURA E DA GRAVURA NO BRASIL, COLÔNIA DE PORTUGAL, E A ATUAÇÃO DOS PRINCIPAIS ARTISTAS

4.2AS PRODUÇÕES LITERÁRIAS REALIZADAS POR HABITANTES DA FRANÇA ANTÁRTICA E AS GRAVURAS QUE AS ILUSTRAM

4.3AS PINTURAS E GRAVURAS REALIZADAS PELOS ARTISTAS QUE ACOMPANHARAM A COMITIVA DE MAURÍCIO DE NASSAU NO BRASIL HOLANDÊS

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplarão as competências desenvolvidas durante a disciplina por meio de provas presenciais, denominadas AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez) no formato PNI - Prova Nacional Integrada. Caso o aluno não atinja o resultado desejado na prova de AV, ele poderá recuperar sua nota na prova de AVS. Será composta por uma prova no formato PNI - Prova Nacional Integrada, com total de 10 pontos, e substituirá a nota da AV, caso seja maior. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá, ainda: - atingir nota igual ou superior a 6 (seis) na prova de AV ou AVS; - frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

MESGRAVIS, Laima. História do Brasil Colônia. São Paulo: Contexto, 2015.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31216>

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2192>

RAMOS, Fabio Pestana e MORAIS, Marcos Vinícius. Eles formaram o Brasil: a aventura dos descobrimentos. São Paulo: Contexto, 2010.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1519>

9.Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2193>

FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil.. São Paulo: Contexto, 2012.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3483>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

GOMES, Flavio. Escravidão e liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: Contexto, 2005.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1219>

HALL, Gwendolyn Midlo. Escravidão e etnias africanas nas Américas. Restaurando os elos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155313>

OLIVEIRA, Renata Eliza de. Formação do pensamento social, político e econômico do Brasil. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22237>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0516 - HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina se insere no conjunto de disciplinas que tratam da História Contemporânea e da História do Brasil. Aborda os principais temas do período, com uma reflexão crítica sobre sua historiografia. O estudo da História do Brasil Contemporâneo é fundamental para a formação do historiador, tratando dos eventos do período histórico mais recente e das estruturas que formam nossa sociedade.

2.Ementa:

Período getulista. Industrialização. Movimentos políticos e sociais. Urbanização. Estado Novo. Populismo. Nacional-desenvolvimentismo. Imprensa, democracia e conflitos sociais. A questão agrária. Golpe de 64. Os governos militares. A questão indígena. Redemocratização. Processos políticos, econômicos, sociais e culturais do Brasil Contemporâneo. A inserção do Brasil no quadro geopolítico e econômico mundial.

3.Objetivos Gerais:

Conhecer os principais acontecimentos no campo político, cultural e econômico no Brasil da década de 30 aos dias atuais;
Compreender as estruturas político-econômicas e sociais no Brasil contemporâneo;
Desenvolver o raciocínio crítico referente à área de História do Brasil;
Conhecer a historiografia pertinente aos temas tratados.

4.Objetivos Específicos:

Analisar os aspectos políticos, econômicos e sociais do período proposto;
Relacionar as políticas econômicas e sociais dos diversos governos no período;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Construir um quadro dos partidos políticos e das reformulações partidárias no Brasil ao longo do século XX e primeira década do séc. XXI;
Identificar as características dos Planos Econômicos adotados no período;
Discutir o papel da imprensa na construção da democracia;
Analisar o processo constituinte e a constituição de 1988;
Identificar aspectos de originalidade, assimilação e aculturação na cultura brasileira, inserida na realidade mundial;
Discutir a historiografia pertinente aos temas tratados.

5. Conteúdos:

I. Política

A Era Vargas
Democracia e populismo
Golpe militar e governo autoritário
A redemocratização
Conflitos urbanos e rurais
Política externa
Direitos Humanos
Questões ambientais.

II. Economia

Industrialização
Planos econômicos
Crises especulativas
Neoliberalismo e nacional-desenvolvimentismo
O Brasil no cenário econômico internacional
Desigualdade social

III. Cultura e Sociedade

Urbanização e cultura
Sociedade de consumo e Indústria Cultural
Mídia impressa, televisão e novas tecnologias de comunicação
Cinema, Teatro, Literatura, Música, Artes Plásticas
Esporte e turismo
Relações étnico raciais

IV Políticas públicas

Projetos sociais
Saúde pública
Políticas para a educação
Ações afirmativas

6. Procedimentos de ensino:

Os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas, seminários de leitura, interpretação e discussão de textos e artigos científicos, estudos de caso, estudos dirigidos, apresentação de filmes (vídeos) e, visitas técnicas, com o objetivo de despertar uma postura crítico-reflexiva sobre os temas abordados.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
- Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas

8.Bibliografia Básica:

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Org.). O tempo da ditadura militar - regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. 3a. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

REGO, José Márcio e ROSA, Maria Marques.
Economia Brasileira. 4a Ed. São Paulo:Saraiva, 2010.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964-2004). Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

9.Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José. Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira & São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.

LOPEZ, Adriana e MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil Uma Interpretação. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0517 - HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 10/02/2023 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina constitui parte do conhecimento básico sobre a História do Brasil, possibilitando ao aluno acesso ao conteúdo necessário para o entendimento dos aspectos gerais sobre a História do Brasil Imperial.

2.Ementa:

O curso tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica sobre o Brasil império, analisando os processos de Independência e construção do Estado, a escravidão no contexto da política imperial, a situação sócio econômica do Império após 1850 e as transformações nas relações de trabalho, os movimentos sociais e o associativismo. O Segundo Reinado estudado também em sua dimensão política abordará o conflito da guerra do Paraguai e a política externa brasileira, as relações de poder entre os partidos do Império, a grande lavoura e o comércio de grosso trato, e a crise do sistema político que desencadeou o movimento republicano.

3.Objetivos Gerais:

Oferecer uma visão panorâmica sobre o Brasil oitocentista, analisando os estudos historiográficos e alguns documentos da época que abordaram os processos políticos, econômico-sociais e culturais pelos quais a sociedade brasileira passou, desde a chegada da Corte, em 1808, até a queda da monarquia, em 1889.

4.Objetivos Específicos:

Analisar os processos de transformação políticas, sociais e econômicas pelas quais passaram a sociedade brasileira ao longo do século XIX.

Identificar o processo de chegada da Corte e a construção de um aparato administrativo e institucional foi fundamental para o início do processo de Independência do Brasil.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Entender o caráter de continuidade do processo escravista, devendo este ser analisado no bojo dos interesses da grande lavoura com o processo de autonomia e a garantia dos interesses dominantes. Analisar a Constituição de 1824 e a lenta consolidação de um aparato jurídico como indicadores do início da construção do Estado Imperial.

Entender as relações diplomáticas internacionais, tensionadas com a Guerra do Paraguai e com a insistência na continuidade do comércio de escravos, contrastando-o com os interesses ingleses. Localizar as características da vida sócio-econômica no Império, que apresenta mudança com a introdução da mão-de-obra livre imigrante nas lavouras, aumento das alforrias, surgimento de iniciativas fabris nos centros urbanos, as primeiras greves e a forte organização mutualista que se configura na segunda metade do XIX.

Entender o contexto conturbado e de transformações pelas quais o Império passou nas últimas décadas do oitocentos que desembocaram na abolição da escravatura e no golpe militar de 1889, que deu fim ao Império e implantou o regime político republicano.

5. Conteúdos:

Unidade I ? A crise do sistema colonial português: do Período Joanino à Independência do Brasil (1808-1822)

1.1 Antecedentes: o reformismo ilustrado português, a formação da elite brasileira e as contestações da ordem colonial (séculos XVIII-XIX)

1.2. A transferência da corte para o Rio de Janeiro: as reformas joaninas, os tratados anglo-portugueses e as transformações políticas e sociais (1808-1822)

1.3. Continuidades coloniais: a escravidão, o latifúndio e a agroexportação

1.4. O processo de emancipação política: os efeitos das revoluções na Europa e a tensão entre as elites brasileira e portuguesa (1820-1822)

Unidade II ? A construção do Estado imperial brasileiro: do Primeiro Reinado ao Período Regencial (1822-1840)

2.1. A Constituição de 1824: a busca pela unidade territorial, centralismo contra localismo e a instabilidade política do Primeiro Reinado

2.2. A abdicação e o Período Regencial: o reformismo liberal, o contrabando escravista e o Ato Adicional (1831-1834)

2.3. Localismo e guerra civil: as revoltas do Período Regencial (1835-1845)

2.4. O Golpe da Maioridade (1840): o triunfo do conservadorismo político na construção do Estado

Unidade III ? A consolidação do Império: da instauração do Segundo Reinado à conciliação (1840-1868)

3.1. O poder Moderador e a conciliação política: liberais e conservadores no Segundo Reinado (1840-1868)

3.2. A expansão cafeeira: a montagem da cafeicultura escravista e o papel do Brasil no capitalismo internacional, durante o Segundo Reinado

3.3. A formação da nacionalidade brasileira: o IHGB e a construção do discurso identitário nacional

3.4. O reformismo moderado e a guerra: a Lei de Terras (1850), a Lei Eusébio de Queirós (1851), a imigração e a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870)

Unidade IV ? O colapso do Império: da crise à República (1868-1889)

4.1. Abalos na estrutura Imperial: a crise de 1868 e os efeitos sociais da Guerra no Paraguai

4.2. A ?geração de 1870?: republicanismo, americanismo, positivismo e federalismo no Brasil

4.3. Escravidão e abolicionismo no Segundo Reinado: contestações sociais e leis abolicionistas

4.4. A Proclamação da República no Brasil: a convergência de forças e o papel de militares e civis no ? golpe do 15 de novembro?.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.Procedimentos de ensino

- * Trabalhos em grupo em sala e produção de texto (individual e coletivo) com base nas leituras
- *Exibição de filmes e documentários sobre o período estudado, com o objetivo de elaboração de uma análise conceitual através da linguagem visual, cinematográfica
- * Exibição em sala de fontes históricas sobre o período
- * Utilização de mapas históricos

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.

Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas

Observação:

* Avaliação individual escrita * Produção de texto coletivo * Produção de texto individual * Análise de fonte visual, cinematográfica * Produção de trabalho de pesquisa (proposta de pesquisa) original no final do curso

8.Bibliografia Básica:

DOLHNIKOFF, Miriam. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/55657>

GOMES, Flavio e DOMINGUES, Petrônio. Experiências da emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42366>

OLIVEIRA, Dennison. História do Brasil: política e economia. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6385>

9.Bibliografia Complementar:

CONFORTO, Marília. Escravo de papel: o cotidiano da escravidão na literatura do século XIX. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5890>

FELDMAN, Ariel. Brasil Império: história, historiografia e ensino de história. Curitiba: InterSaberes, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168149>

GOMES, Flávio dos Santos. Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: Contexto, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1219>

MAYER, Rodrigo. Partidos políticos no Brasil: do império à nova república. Curitiba: InterSaberes, 2018.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/161677>

MENEZES, Alfredo da Mota. A guerra é nossa: A Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai. São Paulo: Contexto, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3470>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0518 - HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina se encaixa em um dos principais eixos do curso, qual seja: História do Brasil. O eixo é constituído de 4 disciplinas de Brasil que possibilitam ao aluno o entendimento do processo da História do Brasil desde a Colônia até os dias atuais.

2.Ementa:

História da sociedade e do Estado brasileiro.

Análise crítica e interpretativa das configurações políticas, econômicas, sociais e culturais e suas interrelações na Primeira República.

Estudo do processo histórico da República Oligárquica; dos pactos políticos; do liberalismo econômico no Brasil

Estudo do movimento operário.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o momento político do Brasil no período

Entender as relações político/econômicas do Brasil

Perceber os movimentos militares da época

4.Objetivos Específicos:

Perceber os movimentos militares no contexto histórico

Compreender os movimentos sociais e sua atuação no contexto político e social

Relacionar os movimentos sociais com a política da época

Analisar o movimento tenentista



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:

1 - Panorama da República: dos militares aos coronéis

1.1 Imaginário republicano: bandeira e hino

2 - A economia cafeeira e industrialização

3 - Revoltas na Primeira República:

3.1 Juazeiro

3.2 Canudos

3.3 Contestado.

3.4 Cangaço

4. A classe operária na Primeira República

4.1 Movimentos Anarquistas

5. Movimentos urbanos

5.1 Revolta da Vacina

6. O cotidiano na Primeira República

7. Movimento Tenentista

8. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

CASALECCHI, J.E. O Brasil de 1945 ao golpe militar.. São Paulo: Contexto, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35259>

PINTO JR., Osmar; CARDOSO, Iara. Brasil: que raio de história. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41506>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

VISCARDI, C.M.R.; ALENCAR, J.A.(Org.). A república revisitada: construção e consolidação do projeto republicano brasileiro.. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52679/epub/>

9.Bibliografia Complementar:

FAUSTINO, Oswaldo. A legião negra: a luta dos afro-brasileiros na Revolução Constitucionalista de 1932.. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36933>

MARTINS, José Souza. O cativo da terra.. São Paulo: Contexto, 2010.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1518>

NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil República: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo.. São Paulo: Contexto, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39146>

PEREIRA, Durval Lourenço. Operação Brasil: o ataque alemão que mudou o curso da Segunda Guerra Mundial.. São Paulo: Contexto, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/24361>

SARMIENTO, Érica. Galegos nos trópicos: invisibilidade e presença da imigração galega no Rio de Janeiro (1880-1930).. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54524/epub>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0486 - HISTÓRIA MODERNA: DA FORMAÇÃO DO SIST. INTERNAC.

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina é do curso de História e é compartilhada com o de Relações Internacionais. O curso pretende oferecer ao aluno a possibilidade de ter um conhecimento aprofundado sobre o período da Revolução Inglesa e da Revolução Francesa, trabalhando com os principais referenciais teóricos do período, para o entendimento das revoluções burguesas.

2.Ementa:

- 1 - Transformações das sociedades da Europa ocidental nos séculos XVII e XVIII.
- 2 - Causas e consequências das revoluções burguesas.
- 3 - O pensamento Iluminista.
- 3.1 - O principais autores iluministas
4. Revoluções Inglesa
- 4.1 - As causas do Revolução Inglesa
- 4.2 - A Revolução Inglesa no contexto do século XVII
- 4.3 -
5. Revolução Francesa
- 5.1 - As causas da Revolução Francesa
- 5.2 - O processo revolucionário
- 5.3 - Consequências da revolução

3.Objetivos Gerais:

- 1 - Compreender o processo histórico que gerou as grandes transformações ocorridas na Europa ocidental nos séculos XVII e XVIII.
- 2 - Identificar as idéias iluministas e a forma pelas quais estas idéias justificaram e influenciaram os movimentos revolucionários que puseram fim ao Antigo Regime.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.Objetivos Específicos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 - Analisar o processo histórico que levou à Revolução Inglesa;
- 2 - Identificar as diferentes concepções sobre a ideia de Estado;
- 3 - Sistematizar as críticas iluministas e sua contribuição para o ideário revolucionário;
- 4 - Compreender o processo histórico que levou à Revolução Francesa;
- 5 - Identificar as principais motivações das revoluções burguesas.

5.Conteúdos:

Unidade 1: A Revolução Inglesa.

- 1.1. O Processo Revolucionário;
- 1.2. As Guerras Religiosas;
- 1.3 O Governo de Cromwell;
- 1.4 Revolução Gloriosa.

Unidade 2: O Estado: do princípio soberano.

- 2.1. Fundamento da soberania;
- 2.2.O Liberalismo político;
- 2.3.A democracia liberal;
- 2.4O cristianismo em face do liberalismo.

Unidade 3: O Iluminismo.

- 3.1Estado absolutista e Ilustração;
- 3.2 O absolutismo ilustrado;
- 3.3 O absolutismo ilustrado no tempo e no espaço;
- 3.4 Despotismo esclarecido.

Unidade 4: A Revolução Francesa.

- 4.1. O Processo Revolucionário;
- 4.2. A radicalização da Revolução;
- 4.3. O Diretório e a ascensão de Napoleão;
- 4.4. O Período Napoleônico.

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

GRESPLAN, Jorge. Revolução francesa e iluminismo.. São Paulo: Contexto, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35254>

LOBO, Andréa Maria Carneiro; PORTELLA, José Roberto Braga. Percursos da história moderna.. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149609>

RODRIGUES, A.E.M.; KAMITA, J.M. História moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental.. Petrópolis: Vozes, 2018.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168200/epub>

9. Bibliografia Complementar:

BEZERRA, C.A.; RIBEIRO, C. Teorias sociológicas modernas e pós-modernas: uma introdução a temas, conceitos e abordagens.. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37960>

LOURENÇO, V.H. Construção do pensamento filosófico na modernidade.. Curitiba: Intersaberes, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/193177/pdf>

MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna: através de textos.. São Paulo: Contexto, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31378>

MICELI, P. História moderna.. São Paulo: Contexto, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4148>

SELKE, R.; BELLOS, N. História social e econômica moderna.. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81783>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0521 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

2.Ementa:

Historiografia em movimento: a construção de uma História do Brasil no século XIX. Intérpretes do Brasil: a construção da historiografia nacional no século XX. Perspectivas teóricas e a historiografia brasileira: debates contemporâneos. Instituições basilares para história do Brasil, arquivos, museus e bibliotecas e seus acervos.

3.Objetivos Gerais:

- Analisar a historiografia brasileira, a partir dos processos históricos de formação do IHGB, para debater o nascimento de uma historiografia brasileira.

4.Objetivos Específicos:

- Analisar a historiografia brasileira, a partir dos processos históricos de formação do IHGB, para debater o nascimento de uma historiografia brasileira.

- Debater sobre a escrita da história a partir dos grandes intérpretes do Brasil no início do século XX, e o processo de institucionalização e profissionalização da reflexão histórica para entender relação entre lugar social, história e historiografia;

- Discutir as tentativas institucionais de produção de uma historiografia brasileira no século XIX, com base em produções historiográficas do período, para debater as matrizes interpretativas do Brasil ao longo do século XX e sua relação com os diversos projetos de história do Brasil em curso durante esse período;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Investigar as perspectivas teóricas que norteiam os novos debates historiográficos no Brasil, a partir da produção historiográfica brasileira no século XXI para pensar as novas possibilidades da produção da história enquanto campo do conhecimento.

5. Conteúdos:

1. HISTORIOGRAFIA EM MOVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XIX 1.1O IHGB E O LUGAR DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL 1.2HISTORIADORES E O PROJETO DE NAÇÃO 1.3A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XIX 1.4FRANCISCO ADOLFO VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DA NAÇÃO BRASILEIRA 2. INTÉRPRETES DO BRASIL: A CONSTRUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA NACIONAL NO SÉCULO XX 2.1CAPISTRANO DE ABREU 2.2EUCLIDES DA CUNHA 2.3GILBERTO FREYRE 2.4SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA 2.5CAIO PRADO JÚNIOR 3. PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS 3.1A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA E A ESCOLA DOS ANNALES 3.2HISTÓRIA SOCIAL, E. P. THOMPSON E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA 3.3HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA E HISTÓRIA CULTURAL 3.4O EFEITO FOUCAULT NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA 4. INSTITUIÇÕES BASILARES PARA HISTÓRIA DO BRASIL, ARQUIVOS, MUSEUS E BIBLIOTECAS E SEUS ACERVOS 4.1BIBLIOTECA NACIONAL E O PROJETO RESGATE 4.2BIBLIOTECA BRASILIANA DA USP, BIBLIOTECA E ACERVO DIGITAL IHGB 4.3BIBLIOTECAS INTERNACIONAIS BNF-GALLICA, JONH CARTER BROWN, BNP. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS PÚBLICOS NOS ESTADOS

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AVELAR, Alexandre de Sá. Os desafios do ensino de história: problemas teorias e métodos.. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5993>

FREITAS, Marcos Cezar de (Org). Historiografia brasileira em perspectiva.. São Paulo: Contexto, 2005.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37221>

MARTINS, Estevão de Rezende. A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX.. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1558>

9. Bibliografia Complementar:

DETENNE, M. A identidade nacional, um enigma.. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192394/epub>

MARCZAL, E.S. Introdução à historiografia: da abordagem tradicional às perspectivas pós-modernas.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42576>

NICOLAZZI, Fernando (Org.). História e historiadores no Brasil: do fim do Império ao alvorecer da República: c.1870-1940.. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/52871/epub>

SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre.. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192462/epub>

VARELA, F.; OLIVEIRA, M.G.; GONTIJO, R.(Orgs.). História e historiadores no Brasil: da América portuguesa ao Império do Brasil - c. 1730-1860.. Porto Alegre: PUCRS, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52870/epub>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0487 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina está localizada dentro das teóricas. É o primeiro contato do ingresso com uma disciplina teórica de História e visa oferecer uma visão geral sobre as principais escolas historiográficas.

2.Ementa:

Princípios básicos necessários à formulação da pesquisa e do conhecimento histórico científico;

O ofício do historiador;

Principais linhas historiográficas produzidas entre os séculos XIX e XX:

Historicismo;

Escola de Annales;

Marxismo.

3.Objetivos Gerais:

Compreender a relevância, as técnicas básicas e as limitações do ofício do historiador.

Identificar o raciocínio crítico necessário à prática docente e à pesquisa na área da História.

4.Objetivos Específicos:

Refletir os aspectos inerentes à prática da História como ciência: objeto de estudo, objetivo e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

procedimentos.

Analisar contribuições e limitações da historiografia produzida no século XIX

Analisar criticamente as contribuições da Escola de Annales e do marxismo para a construção do conhecimento histórico.

5. Conteúdos:

I. O ofício do historiador:

- História: uma ciência;
- História e o seu objeto de estudo;
- O objetivo da pesquisa histórica;
- Crítica às fontes históricas;
- Julgar ou compreender?

II. O ofício do historiador no século XIX:

- Contexto político: o conservadorismo burguês na Europa do XIX.
- Leopold Von Ranke e a historiografia conservadora do século XIX.
- Marxismo: a proposta de uma história revolucionária.

III. A Escola de Annales: contribuições e crítica.

- Primeira geração: Marc Bloch e Lucien Febvre;
- Segunda geração: Fernand Braudel e a história serial;
- Terceira geração: Jacques LeGoff e a multiplicidade de métodos.
- Crítica a Escola de Annales.

IV. Reflexões a respeito do ofício do historiador:

- História X Memória;
- Documento X Monumento

6. Procedimentos de ensino:

Aula expositiva e discussão de textos e filmes.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURKE, Peter. A escola dos Annles: a revolução francesa na historiografia. São Paulo: Unesp, 1997.

DOSSE, François. História em migalhas: dos Annales a Nova História. São Paulo: EDUSC, 2003.

9. Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. Escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DOSSE, François. História em migalhas: dos Annales a Nova História. São Paulo: EDUSC, 2003.

FONTANA, Josef. História: análise do passado e projeto social. São Paulo: Edusc, 1998.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WHITE, Hayden V. Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo, Edusp, 1994.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0541 - MUSEOLOGIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 10/02/2023 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina visa garantir ao aluno de História um maior entendimento acerca da História e os lugares de memória.

2.Ementa:

Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da ideia de museu. Formação dos museus e suas categorias tipológicas, com destaque para a experiência brasileira. Principais marcos referenciais teóricos da Museologia.

3.Objetivos Gerais:

Compreensão da ideia de museu
Construção de acervo

4.Objetivos Específicos:

Entender o papel do museu
Compreender o lugar do museu e o lugar de memória

5.Conteúdos:

Unidade 1

A MUSEOLOGIA E O SEU CAMPO DE ESTUDO
HISTÓRICO DA MUSEOLOGIA NO MUNDO E NO BRASIL
MUSEUS, CENTROS CULTURAIS E CENTROS DE MEMÓRIA
A COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

Unidade 2

ACERVOS MUSEOLÓGICOS



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

COMO OS MUSEUS, CENTROS CULTURAIS E CENTROS DE MEMÓRIA PODEM APOIAR A PESQUISA HISTÓRICA

EQUIPE TÉCNICA DE MUSEUS

Unidade 3

PRINCIPAIS CONCEITOS USADOS NA MUSEOLOGIA

MUSEOLOGIA ? PRINCIPAIS MARCOS TEÓRICOS

CURADORIA EM MUSEUS

VISITANDO CRITICAMENTE UM MUSEU

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Com relação ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online, fóruns de discussão e demais atividades e estratégias de ensino. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). As avaliações presenciais serão realizadas no polo de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BORGES, Maria Eliza Linhares (org.). Inovações, coleções, museus.. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192483/epub>

CARVALHO, Cristina. Quando a escola vai ao museu. Campinas: Papyrus, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115915>

LEITE, M.I.; OSTETTO, L.E. (Orgs.) . Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3288>

9.Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de (Orgs.) . A sobrevivência das imagens. Campinas: Papirus, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824>

CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443392>

MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42164>

MARCHIORI, Marlene. História e memória. São Caetano do Sul: Difusão, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129685/epub>

PINSKY, Jaime (Org.) . Cultura & elegância: as artes, o mundo e as regras sociais. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3036>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0380 - PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:
APROVADO

2.Ementa:

Formação Acadêmica: Graduação: Licenciatura em Pedagogia, preferencialmente com pós-graduação stricto sensu em Educação.

3.Objetivos Gerais:

O papel do pedagogo nas organizações: diferentes lócus de atuação e principais desafios. Foco central de sua atuação: descrever, explicar, compreender e intervir no fenômeno educativo. A natureza do trabalho pedagógico nas organizações: planejar, executar, coordenar/acompanhar e/ou avaliar a ação educativa. O modo de produção capitalista e as transformações do mundo do trabalho: do padrão de acumulação fordista ao padrão de acumulação flexível. O mercado de trabalho e a qualificação do trabalhador. As organizações no contexto dos paradigmas fordista e flexível. A gestão das organizações, de seus funcionários e a formação profissional nos paradigmas fordista e flexível. Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento. Os desafios da formação profissional efetivamente comprometida com os interesses dos trabalhadores.

4.Objetivos Específicos:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5.Conteúdos:

EBOLI, M. et al (org.). Educação Corporativa: fundamentos, evolução e implementação de projetos. São Paulo: Atlas, 2012.

6.Procedimentos de ensino

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

9.Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL1336 - PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:
APROVADO

2.Ementa:

Titulação: O docente deve possuir, obrigatoriamente, Pós-graduação Lato Sensu na sua área de Formação. É preferível a Pós-graduação Stricto Sensu. Perfil: Por ser uma disciplina que colabora com a formação técnica do aluno, na produção de textos acadêmicos, será importante que o Docente já tenha experiência em ministrar disciplinas no contexto da Metodologia Científica, bem como tenha alguma prática em acompanhar projetos de Extensão, Iniciação Científica ou outra ação na área de Pesquisa.

3.Objetivos Gerais:

Conhecimento e Ciência; Pesquisa científica; métodos e técnicas de Pesquisa; Pesquisa no Ensino Superior; Pesquisa na Estácio.

4.Objetivos Específicos:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O aluno poderá receber até 2,0 pontos extras da Avaliação Parcial, desde que não obtenha nota inferior a 4,0 em sua AV e/ou AVS. A Avaliação Parcial será realizada online. Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online, fóruns de discussão e demais atividades e estratégias de ensino. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Este resultado será a soma de uma das provas presenciais (AV ou AVS) com a nota obtida na Avaliação Parcial. As avaliações presenciais serão realizadas no polo de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

5.Conteúdos:

FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 2017. Disponível



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544902370/pages/-2> KNECHTEL, M. Metodologia da pesquisa em educação. Curitiba: InterSaberes 2014. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128992/pages/-2> PEROVANO, D. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211/pages/-2>

6.Procedimentos de ensino

AZEVEDO, C. Metodologia Científica ao alcance de todos. 2. Barueri: Monole, 2009. Disponível em: http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_1 DEMO, P. Educação e alfabetização científica. Campinas: Papyrus, 2010. Disponível em: http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530809218/pages/_1 FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus 2015. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811518/pages/-2> GRAZZIOTIN, L. Experiências de quem pesquisa: reflexões e recursos. Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615893> RIBEIRO, M. Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532644350/pages/-2>

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

9.Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0246 - POLÍTICAS PÚBLICAS E ORG. DA EDUCAÇÃO BÁSICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Políticas Públicas e Organização da Educação Básica tem como finalidade possibilitar a compreensão acerca das políticas que envolvem a educação na atualidade a fim de permitir que o futuro professor possa analisar as conjunturas e as condições de fato, propondo soluções para os problemas e transformando a realidade. E reconhecer a organização e a estrutura da educação nacional na legislação vigente.

2.Ementa:

Relação entre educação, sociedade, economia e cultura.
O Estado e sua caracterização.
O sentido do sistema educacional brasileiro. Evolução Histórica da política Educacional nas Constituições.
O significado de uma Lei de Diretrizes e Bases na educação nacional e as reformas educacionais.
A política educacional brasileira nos anos 80 e 90.
A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais.
O Estatuto da Criança e do Adolescente: a importância para a educação.
O contexto internacional da educação.
A LDB 9394/96: o processo de elaboração e suas características.
Organização e Estrutura da Educação Brasileira.
O Plano Nacional de Educação.
Educação na atualidade.

3.Objetivos Gerais:

Ao final da disciplina, o aluno/a deverá ser capaz de:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Compreender a evolução histórica da legislação educacional brasileira
- Concluir que a legislação educacional reflete um determinado momento histórico
- Identificar as conquistas e os retrocessos presentes na legislação educacional
- Analisar as condições da educação brasileira nos dias atuais a partir da legislação educacional
- Reconhecer a organização e a estrutura da educação nacional, de acordo com a legislação vigente.

4. Objetivos Específicos:

Compreender a relação entre Estado, educação e sociedade, para a definição de políticas públicas.

Identificar as relações entre a organização da educação básica e as constituições nacionais.

Compreender que os textos legais refletem a organização da sociedade brasileira

Analisar as políticas educacionais a partir do contexto histórico em que se inserem

Compreender que a primeira LDB foi o resultado dos embates entre setores antagônicos da sociedade brasileira

Identificar e caracterizar as duas fases da elaboração da lei de diretrizes e bases

Analisar o contexto histórico em que se desenrolam os debates para a construção da lei de diretrizes e bases

Apontar os objetivos do governo militar para as reformas na educação

Identificar os objetivos da reforma educacional introduzida pela lei 5692

Reconhecer os interesses presentes na reforma do ensino superior expressa na lei 5540.

Identificar as tensões e interesses nacionais e internacionais envolvidos no debate constituinte.

Compreender que a promulgação de uma lei é resultado do embate de diferentes forças, e que vai se expressar também no campo educacional.

Analisar as principais questões estabelecidas para a educação, destacando os avanços e os problemas.

Identificar a organização do ensino no país: a estrutura da educação básica brasileira.

Identificar o Estatuto da Criança e do Adolescente como consequência dos debates sociais iniciados durante a elaboração da Constituição.

Reconhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como um avanço no plano legal, entendendo as crianças e os adolescentes como cidadãos.

Analisar o processo histórico de construção da lei 9394.

Identificar os avanços, oportunidades e desafios introduzidos pela lei 9394, bem como em que aspectos deixou de avançar rumo a uma educação de qualidade para a sociedade.

Identificar a importância do professor no processo de formação e do exercício da cidadania.

5. Conteúdos:

Conceitos Iniciais

1.1. Estado

1.2. Educação

1.3. Sociedade

A trajetória da Legislação Educacional no Brasil

2.1. A educação nos textos constitucionais

2.2. A primeira LDB DE 1961

2.3. As reformas educacionais da Ditadura Militar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A transição democrática

3.1. A elaboração da Carta Constitucional de 1988

3.2. A educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente

4. As Reformas educacionais a partir dos anos de 1990

4.1. A política educacional dos anos 90 - o neoliberalismo e suas implicações na Educação no cenário internacional e brasileiro

4.2. A elaboração da segunda LDB

4.3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ? LDBN 9394/96.

4.4. Organização e Estrutura da Educação Nacional.

4.5. A construção do Plano Nacional de Educação

4.6. Financiamento da Educação e suas vertentes - Emenda 14, FUNDEF e FUNDEB

4.7. O século XXI: o Plano de Desenvolvimento da Educação

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Bibliografia Básica:

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114023/cfi/3!/4/4@0.00:51.6>

SHIGUNOV NETO, Alexandre. Educação Brasileira: História Do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. São Paulo: Salta, 2015.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498390>

9. Bibliografia Complementar:

TERRA, Marcia de Lima Elias (Org.). Políticas Públicas e Educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disponível em: [https://bv4.digitalpages.com.br/?](https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=)

[term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1](https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1)

[&filtro=todos&from=busca&page=](https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1)



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL1534 - PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A Prática de Ensino em História tem como objetivo fornecer os fundamentos teóricos da prática profissional, que permitirá ao discente fundamentar suas atividades enquanto professor em formação.

2.Ementa:

Introdução ao estudo teórico-prático de metodologias para a prática docente em instituições de ensino e pesquisa.

3.Objetivos Gerais:

Adquirir conhecimento teóricos que fundamentem a prática profissional docente.

4.Objetivos Específicos:

1. Reconhecer as diferentes propostas metodológicas para a prática docente;
2. Identificar a aplicabilidade de teorias e métodos de ensino;
3. Analisar as formulações teóricas à luz da prática cotidiana do ensino
4. Discutir a evolução do entendimento de ensino e aprendizado ao longo do tempo.

5.Conteúdos:

Unidade 1 ? O Estágio Supervisionado

- 1.1. Fundamentos do Estágio Supervisionado;
- 1.2. A Prática do Estágio;
- 1.3. Recursos didáticos;
- 1.4. A Prática Pedagógica.

Unidade 2 ? A Educação Básica



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 2.1 As transformações na Educação Básica na Legislação Brasileira
- 2.2 Reformas e projetos para a Educação Básica.
- 2.3 Currículos escolares: propostas pedagógicas
- 2.4 O ensino-aprendizado na educação básica.

Unidade 3 ? As práticas docentes

- 3.1. Teorias de ensino-aprendizado
- 3.2 A formulação de projetos políticos-pedagógicos: teoria e prática
- 3.3. O professor pesquisador
- 3.4 Como e por que avaliar.

Unidade 4 ? As mudanças na Prática Docente

- 4.1 A Educação Inclusiva
- 4.2 A tecnologia na prática e formação docente
- 4.3 A interdisciplinaridade como proposta pedagógica
- 4.4 Metodologias Ativas

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina o aluno será avaliado por seu desempenho nas avaliações presenciais, bem como nos simulados que realizar. No que se refere as avaliações presenciais, o aluno agendará a realização da AV e, se necessário, e posteriormente, a AVS. As referidas avaliações, realizadas no polo de apoio EAD, envolvem questões objetivas e/ou discursivas a partir do banco de questão da disciplina e consideram diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Os simulados tomam como base o conteúdo de toda a disciplina e permitem a obtenção de até 2,0 pontos na nota final, desde que o aluno obtenha, pelo menos, nota 4,0 na AV e na AVS.

8.Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto (Orgs.). Currículo, didática e formação de professores.. Campinas: Papirus, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22463>

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado.. Campinas: Papirus, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260>

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.. Campinas: Papirus, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2262/pdf>

9.Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). Currículo: políticas e práticas.. Campinas: Papirus, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2340>

PAULINO, Carla Viviane et.al. Perspectivas do ensino da história: teorias, metodologias e desafios para o século XXI.. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/160321/pdf>

PINSKY, Jayme (Org.). O ensino de História e a criação do fato.. São Paulo: Contexto, 2009.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1266>

SILVA, Marcos (Org.). História: que ensino é esse?. Campinas: Papirus, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/39767/pdf>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.) . Formação de professores: políticas e debates. Campinas: Papirus, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2263>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0527 - PRÁTICA DE PESQUISA EM HISTÓRIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	66	3
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

Na formação de um professor- pesquisador, objeto de nossos esforços durante toda a graduação. O aluno que chega ao último período deve necessariamente ter aplicado a construção de seus conhecimentos. Então o foco desta disciplina é solicitar do aluno a construção de um artigo acadêmico que fará parte de seu Trabalho de Conclusão de Curso, a ser arquivado na universidade junto com seu Portfólio sendo exigência para conclusão do curso de História.

2.Ementa:

O curso visa abordar os aspectos mais propriamente técnicos da elaboração de um artigo acadêmico, passando pela elaboração do projeto de pesquisa e finalmente um artigo científico. Nas discussões serão priorizadas questões relacionadas à construção e elaboração de uma pesquisa, assim como as formas do discurso histórico.

3.Objetivos Gerais:

Inserir o aluno em um contexto de pesquisa e produção acadêmica, ampliando suas chances para o prosseguimento de seus estudos, caso seja seu interesse e preparar um educador consciente e atuante, não reproduzidor.

4.Objetivos Específicos:

Discutir à partir da historiografia e a teoria da história as formas de construção da pesquisa.
Aplicar os conteúdos aprendidos ao longo do curso, tanto em contextos diversos, com fundamentos conceituais vitais, em sua própria produção.
Elaborar um projeto de pesquisa



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Construir um artigo científico

5. Conteúdos:

Unidade I - Revisão: Formas de escrever a História

a. Definição: artigo; monografia; dissertação; teses;

c. Revisão: História e memória

d. Revisão: Formas da escrita da História

e. Revisão História Social; Histórica Cultural e História Comparada

Unidade II Aspectos técnicos: a elaboração do projeto de pesquisa

a. Tema;

b. Problemática;

c. Objetivos;

d. Quadro teórico

e. Hipóteses

f. Documentos;

Unidade III: Discussão da pesquisa:

a. Propostas possíveis

b. Debates comparados

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina o aluno será avaliado por seu desempenho nas avaliações presenciais, bem como nos simulados que realizar. No que se refere às avaliações presenciais, o aluno agendará a realização da AV e, se necessário, e posteriormente, a AVS. As referidas avaliações, realizadas no polo de apoio EAD, envolvem questões objetivas e/ou discursivas a partir do banco de questões da disciplina e consideram diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Os simulados tomam como base o conteúdo de toda a disciplina e permitem a obtenção de até 2,0 pontos na nota final, desde que o aluno obtenha, pelo menos, nota 4,0 na AV e na AVS.

8. Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. Projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149602>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BORTOLOTTI, Karen. Metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: Seses, 2015.
Disponível em:
<http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/0D9D91EB-313C-41AE-A63E-8207963D86DC>

RODRIGUES, Rogério Rosa. Possibilidades de pesquisa em história. SP: Contexto, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/55164>

9. Bibliografia Complementar:

CASARIN, Helen de Castro Silva, CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>

Fazenda, Ivani Catarina Arantes, Tavares, Dirce Encarnacion, Godoy, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52086>

Figueiredo, Nêbia Maria Almeida (org.). Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2018.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

ROSENTHAL, G. PESQUISA SOCIAL INTERPRETATIVA: UMA INTRODUÇÃO. Caxias do Sul: Editora EdIPUC-RS, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54616>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 202001682023 - DÉBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL1049 - TECNOLOGIA E NOVAS MÍDIAS**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	88	4
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 3**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:
APROVADO

2.Ementa:

Graduação em Sistemas de Informação ou Computação e/ou áreas afins ou Matemática ou Pedagogia, com experiência comprovada em novas tecnologias educacionais. Com pós-graduação em Informática Aplicada à Educação e ou áreas afins. Experiência em Tecnologia Educacional, Inovação Tecnológica Aplicada à Educação. Experiência e Conhecimento em Metodologias Ativas. Conhecimento de Plataformas Interativas e Mídias Digitais, Gameificação e Robótica Pedagógica. Ser um professor inovador e criativo.

3.Objetivos Gerais:

Conceitos de Tecnologia Educacional; Cibercultura; Sociedade do Conhecimento; EAD; Teoria e Prática Educacional com as Tecnologias; Construção Colaborativa; Mídias Sociais na educação; Metodologias Ativas

4.Objetivos Específicos:

Para a disciplina a nota será composta por atividades ao longo do semestre através de um cronograma e receberá uma NF - Nota Final. A NF - Nota final será composta da seguinte forma: Parte 1- atividades que estão propostas no roteiros híbridos e serão postadas e avaliadas através do sava onde o professor poderá registrar suas avaliações; Parte 2- os alunos vão participar do evento temático Mostra de Educação, Tecnologias e Novas Mídias onde estes deverão se organizar em grupos e cada grupo apresentará uma trabalho dentro de um dos tópicos dos conteúdos estudados; Parte 3- Port Folio de atividades em pasta com atividades impressas ou em cópia digital (a critério do professor) para que possa ser feita uma produção digital da turma arquivada e registrada na biblioteca para apresentação e disponibilizar para consulta pública e em caso de vista do MEC. Ao final o aluno deverá ter seu port fólio de atividades e produção acadêmica registrada / depositada - atividade apresentada no evento e a produção digital. Sugere-se que a NF tenha a seguinte distribuição de pontos parte 1 - 40% da nota;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

parte 2- 40% da nota; parte 3- 20% da nota - chegando a 60% da nota total este aluno está APROVADO. A nota total não passará de 10,0.

5.Conteúdos:

ALVES, F. Design de Aprendizagem com Uso de Canvas. 1. São Paulo: DVS, 2016. 1. BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora. 1. São Paulo: Penso, 2017. 1. CAMARGO, Fausto. A Sala de Aula Inovadora. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. 1.

6.Procedimentos de ensino

COLL, C et al. (org.). Psicologia da Educação Virtual. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. HORN, M. B. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. 1. São Paulo: Penso, 2015. MUNHOZ, A. S. ABP. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ferramenta de Apoio ao Docente no Processo de Ensino e Aprendizagem. 1. São Paulo: CENGAGE, 2015. 1. PETERS, O. A Educação a Distância em transição. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004. RECUERO, R. A conversação em rede. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais. Porto Alegre: Editora Meridional, 2012.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

9.Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0466 - ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 09/08/2024 Até o momento

1.Contextualização:

A Contribuição da Antropologia para a Educação; Homem e Natureza; Cultural um Conceito fundamental; Diversidade Cultural e Educação; o Homem como Ser Social; a Contribuição das Pesquisas Socioantropológicas para a Educação; Surgimento das Ciências Sociais; Clássicos da Sociologia: o Émile Durkheim; Karl Marx e Max Weber; as Contribuições de Gramsci e Bourdieu; Relações Socioambientais: os desafios Contemporâneos.

2.Ementa:

Antropologia e cultura;A sociologia como ciência social;Émile Durkheim e o funcionalismo;Émile Durkheim: Educação e sociologia;O pensamento sociológico de Karl Marx;A teoria marxista e a prática de educação;A sociologia de Max Weber; As práticas de educação para a sociologia weberiana;As contribuições de Buordieu, Gramsci e Mannheim;A cultura da escola em um espaço multicultural

3.Objetivos Gerais:

Refletir sobre a educação como objeto social e cultural, contextualizando-a e enfatizando as orientações, as convergências e as contribuições teóricas, metodológicas e estratégicas da Sociologia e da Antropologia na análise do processo e das práticas educacionais, no contexto ampliado da produção, reprodução e transformação da sociedade e cultura pós-moderna;
Construir conhecimentos, saberes e práticas, desenvolvendo competências e habilidades referentes ao manejo da complexidade do universo educacional, como fatores primordiais para o sucesso profissional e acadêmico e inserção de qualidade no mercado de trabalho.

4.Objetivos Específicos:

5.Conteúdos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AULA 1: Antropologia e cultura
AULA 2: A sociologia como ciência social
AULA 3: Émile Durkheim e o funcionalismo
AULA 4: Émile Durkheim: Educação e sociologia
AULA 5: O pensamento sociológico de Karl Marx
AULA 6: A teoria marxista e a prática de educação
AULA 7: A sociologia de Max Weber
AULA 8: As práticas de educação para a sociologia weberiana
AULA 9: As contribuições de Buordieu, Gramsci e Mannheim
AULA 10: A cultura da escola em um espaço multicultural

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos, efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BALIEIRO, Fernando de F. Aspectos antropológicos e sociológicos da educação.. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

Disponível em: <https://repositorio2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/4085b9dc-1866-46af-a8c2-9a8b1cc82c69>

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia.. São Paulo: Pearson, 2010.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1093>

NERY, M.C.R. Sociologia da educação.. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9989>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9. Bibliografia Complementar:

MARQUES, Silvia. Sociologia da educação.. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2115-7>

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bourdieu & a educação.. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/193387/pdf>

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582176870>

STIPPE, Cláudia (Org.). Aspectos socioantropológicos. São Paulo: Pearson, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21292>

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

Disponível em: <https://repositorio2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/e123b17a-c655-46f3-a121-4e7844ca6d02>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0468 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 6**Vigência:** 09/08/2024 Até o momento**1.Contextualização:**

Temporalidade e a reflexão filosófica; o mundo helênico e suas formas de pensar e educar (do mito ao logos), poética, mito, política, sofística e as escolas do pensamento grego; cultura e filosofia medieval, os trovadores e as escolas monásticas; Renascimento e Iluminismo, a invenção do Estado, da escola e da universidade; democracia, escola e os desafios epistemológicos e políticos; desigualdades e educação brasileira na contemporaneidade.

2.Ementa:

Do mito à razão; Sócrates, Platão e Aristóteles; Filosofia Medieval Parte I; Filosofia Medieval Parte II; Filosofia Moderna Parte I; Filosofia Moderna Parte II; Filosofia Moderna Parte III; Filosofia Moderna Parte IV; Filosofia Moderna Parte V; Questões filosóficas atuais e desafios à prática educacional.

3.Objetivos Gerais:

1. Analisar os fundamentos teóricos e práticos do processo de ensino e aprendizagem motora e suas aplicações.
2. Analisar após testagem específica o comportamento motor da infância a terceira idade.
3. Identificar e aplicar medidas de desempenho motor a diferentes níveis de condicionamento.

4.Objetivos Específicos:

Identificar os fatores de ordem cultural, política, econômica e social que contribuíram para o surgimento da Filosofia na Grécia Antiga.

Explicar a diferença entre o discurso mítico-religioso e o discurso filosófico.

Explicar em que sentido o pensamento filosófico rompe com a tradição mítico-religiosa.

5.Conteúdos:

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AULA 1: Do Mito à Razão.
AULA 2: Sócrates, Platão e Aristóteles.
AULA 3: Filosofia Medieval - Parte I.
AULA 4: Filosofia Medieval - Parte II.
AULA 5: Filosofia Moderna - Parte I.
AULA 6: Filosofia Moderna - Parte II.
AULA 7: Filosofia Moderna - Parte III.
AULA 8: Filosofia Moderna - Parte IV.
AULA 9: Filosofia Moderna - Parte V.
AULA 10: Questões Filosóficas Atuais e Desafios à Prática Educacional.

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos, efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

LINHARES, Célia; RAMOS, Lilian Maria; VENTURA, Magda Maria (Orgs.). Educação e filosofia: interdependências viscerais.. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

Disponível em: <https://repositorio2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/63c8cfa2-e96a-420d-89bd-1c516a8f9edd>

PERISSÉ, Gabriel. Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica.. São Paulo: Manole, 2004.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443378>

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação.. São Paulo: Autêntica, 2008.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179468>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9. Bibliografia Complementar:

"ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação.. São Paulo: Autêntica, 2007.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565381963>

ANTONIO, José Carlos (Org.). Filosofia da educação.. São Paulo: Pearson, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22095>

CAMOZZATO, Bruna Koglin et al. Filosofia da educação.. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024892>

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo; CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação.. São Paulo: Manole, 2014.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986>

SCHNEIDER, Laíno Alberto. Filosofia da educação.. Curitiba: Intersaberes, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9986>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CCJ0100 - FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 7**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina Fundamentos das Ciências Sociais tem como objetivo apresentar ao aluno os conceitos iniciais sobre campo de estudo dos fenômenos sociais, permitindo a compreensão da realidade social numa perspectiva científica e favorecendo a construção de conhecimentos nas demais ciências humanas e sociais aplicadas.

O conteúdo da disciplina é muito interessante e atual porque utiliza o discurso socioantropológico como ferramenta para análise dos processos que dão origem à criação, à manutenção, à crise, à reprodução e à inovação nos diversos fenômenos sociais e suas múltiplas relações.

A disciplina contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico-analítico, científico, humanista e voltado para o exercício pleno da cidadania, e possibilita desenvolver, no aluno, habilidades que o capacitarão para a elaboração do discurso próprio do campo sociológico, além de ser determinante para a compreensão dialógica de todas as demais disciplinas do curso.

2.Ementa:

A sociedade como objeto de estudo. O estudo da cultura. Contexto histórico da formação das Ciências Sociais. Teorias sociológicas clássicas: Sociologia Francesa e Sociologia Alemã. Temas contemporâneos da Sociologia: Formação cultural e diversidade étnico-racial brasileira. Globalização. Exclusão social. Questões socioambientais. Novos padrões morais e culturais.

3.Objetivos Gerais:

Compreender os elementos básicos das Ciências Sociais que permitam a análise da realidade social, refletindo sobre as questões contemporâneas da sociedade brasileira e mundial;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Analisar os vários processos sociais que propiciam a criação, manutenção, reprodução, crise, revolução e/ou inovação dos diversos fenômenos sociais;

Relacionar, criticamente, as diferentes concepções de sociedade e visões de mundo, a partir do conhecimento da dinâmica das relações existentes entre as diversas formas de organização social e sua importância para a formação profissional.

4. Objetivos Específicos:

Distinguir o conhecimento científico do senso comum, ressaltando a importância do pensamento científico para a elaboração de uma visão crítico-reflexiva da sociedade.

Definir as ciências sociais e descrever as áreas de conhecimento que as constituem - sociologia, antropologia e ciência política, demonstrando a contribuição de cada uma delas para a compreensão da vida em sociedade.

Entender o enfoque específico utilizado pelas ciências sociais na análise da sociedade.

Compreender a oposição fundamental entre natureza e cultura, paradigma clássico da Antropologia.

Identificar os conceitos básicos da análise cultural da antropologia: etnocentrismo, relativismo cultural, alteridade.

Analisar a formação social brasileira, marcada pela diversidade cultural, enfatizando a contribuição das culturas africana, indígena e europeia.

Entender o contexto histórico do surgimento das Ciências Sociais e de suas primeiras correntes de pensamento.

Compreender os modelos clássicos de análise sociológica: Durkheim, Weber e Marx.

Refletir sobre questões contemporâneas da sociedade brasileira e mundial, tais como: globalização, sustentabilidade ambiental e exclusão social.

Entender os processos de construção do preconceito, da discriminação e da segregação de indivíduos e grupos sociais.

Analisar criticamente as mudanças ocorridas nas relações sociais, identificando novas configurações identitárias e novos padrões morais e culturais e novos estilos de vida.

5. Conteúdos:

Unidade I - A sociedade como objeto de estudo e o estudo da cultura

1.1 A questão do conhecimento: senso comum e conhecimento científico.

1.2 A investigação científica da sociedade: as assim chamadas ciências sociais. Problemas sociais e sociológicos. Indivíduo e sociedade.

1.3 A análise antropológica da cultura. O método etnográfico, o etnocentrismo e o relativismo cultural.

1.4 Diversidade cultural e globalização. A emergência do multiculturalismo.

Unidade II - O contexto histórico da formação das Ciências Sociais e as teorias sociológicas francesas: Comte e Durkheim

2.1 Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Neocolonialismo e darwinismo social.

2.2 O positivismo de Auguste Comte. A lei dos três estados e a classificação das ciências. A influência do positivismo no Brasil.

2.3 A sociologia científica de Émile Durkheim (I). Os fatos sociais e suas características. Regras relativas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

à observação dos fatos sociais. Normalidade e patologia.

2.4 A sociologia científica de Émile Durkheim (II). Coesão, solidariedade e consciência coletiva. Morfologia social. Anomia.

Unidade III - A sociologia crítica de Karl Marx e a sociologia compreensiva de Max Weber.

3.1 A sociologia crítica de Karl Marx (I). Materialismo histórico e dialética. Estrutura, superestrutura e relações de produção.

3.2 A sociologia crítica de Karl Marx (II). Luta de classes, Ideologia e práxis. A relação Estado-sociedade na concepção marxista. A atualidade do pensamento marxista.

3.3 A sociologia compreensiva de Max Weber (I). Ciência e política. Os tipos de ação social.

3.4 A sociologia compreensiva de Max Weber (II). Os tipos ideais. As formas de dominação legítima.

Unidade IV - Temas contemporâneos da Sociologia

4.1 A produção das diferenças. Preconceito, discriminação e segregação. Preconceito racial e o mito da democracia racial brasileira.

4.2 Preconceitos de gênero e orientação sexual. Novos modelos de família. Nós e eles: a produção do estigma.

4.3 A vida nas grandes metrópoles: solidão na multidão. Olhares sobre a sociedade: desigualdade social e invisibilidade social. A lógica do consumo, a obsolescência planejada e a problemática socioambiental.

6.Procedimentos de ensino:

O estudante deve conhecer e acompanhar o desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, do Livro Didático de Fundamentos das Ciências Sociais, bem como os Planos de Aula da disciplina e as páginas indicadas no Livro Didático antes de cada aula, como preparação.

Os exercícios propostos nos Planos de Aula e no Livro, baseados na metodologia do caso concreto e da sala-de-aula-invertida, devem ser resolvidos pelo estudante antes das aulas e seu resultado postado no SAVA da disciplina.

Caso haja indicação para a aula de referências bibliográficas, textos, vídeos, pesquisas etc, estes devem ser lidos/assistidos/efetuados, também, antes de cada aula.

O professor deve conduzir as aulas na parte expositiva, partindo da premissa de que os estudantes se prepararam para elas, estudando os conceitos básicos e realizando as tarefas previamente estabelecidas.

As aulas devem ser interativas com a participação dos estudantes em debates, exposições, apresentações, resolução de casos e exercícios etc.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação se dá de forma continuada. Antes de cada aula o estudante deverá ler o Plano da Aula e as páginas indicadas do Livro Didático e resolver os casos e exercícios propostos, postando o resultado no SAVA da disciplina.

A AV1 será uma prova escrita, sem consulta, com questões objetivas e discursivas, que valerá no mínimo 8,0 (oito) e no máximo 10,0 (dez) pontos. Os até dois pontos serão atribuídos aos trabalhos postados no SAVA. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

As AV2 e AV3 serão realizadas por provas escritas, sem consulta, valendo 10,0 (dez) pontos, contendo questões objetivas e discursivas, sendo, ao menos uma das questões, pelo menos um dos casos da METODOLOGIA DO CASO CONCRETO resolvidos ao longo do período. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009. único.

COSTA, Cristina Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2016. único.

Moura, Solange Ferreira de [organizador]. Livro didático de Fundamentos das Ciências Sociais. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013. único.

9. Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2ª Ed.. São Paulo: Pearson, 2010. único.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. O Que É Sociologia - Col. Primeiros Passos. 1ª Ed.. São Paulo: Brasiliense, 2001. único.

MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 1ª Ed.. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. único.

QUINTANEIRO, Tânia et alii. Um toque de clássicos. 2ª Ed.. Belo Horizonte: Editora da UFMG,, Editora da UFMG, 2007.. único.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0484 - HISTÓRIA ANTIGA OCIDENTAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina História Antiga Ocidental, está inserida no eixo de Antiga e Medieval e visa oferecer ao ingressante uma contextualização geral sobre as sociedades da antiguidade clássica.

A problematização de elementos dessas sociedades visa, entre outros, contribuir para a materialização de um professor-pesquisador, aquele profissional de educação que ultrapassa a mera reprodução de conteúdos, bem como pondera e constrói paulatinamente seu próprio saber.

2.Ementa:

As diversas abordagens historiográficas acerca dos modelos sócio-econômicos vigentes no mundo antigo ocidental;

A dificuldade do historiador da Antiguidade em razão da escassez de fontes primárias e as formas de abordagem destes materiais, sublinhando as diversas procedências - literária, iconográficas - tratados filosóficos;

Estruturas consolidadas no mundo antigo e modelos políticos em vigência, destacando a análise das especificidades do modelo políade e a importância do processo de helenização para o legado cultural grego;

Os principais conflitos que envolveram patrícios e plebeus ao longo da República romana, realçando as características do modelo expansionista romano;

Os principais fatores que provocaram a passagem do modelo republicano para o Império em Roma;

Os diversos elementos que contribuíram para o processo de desagregação do mundo romano.

3.Objetivos Gerais:

- Questionar os estereótipos e generalizações acerca da Antiguidade e suas estruturas sócio-político-econômicas;
- Compreender as permanências legadas por essas culturas nos dias atuais;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Analisar as diferentes linhas historiográficas dedicadas ao período.

4. Objetivos Específicos:

Comparar as diversas abordagens historiográficas acerca dos modelos sócio-econômicos vigentes no mundo antigo ocidental;
Refletir sobre a dificuldade do historiador da Antiguidade, em razão da escassez de fontes primárias;
Manusear fontes de natureza distinta como fragmentos de obras teatrais, discursos e compreender sua importância para a construção do saber em História Antiga;
Apontar as possíveis dificuldades em relação ao conteúdo das fontes, percebendo suas limitações, dadas as suas diversas procedências - literárias, iconográficas - tratados filosóficos;
Relacionar estruturas consolidadas no mundo antigo a modelos políticos em vigência;
Analisar as especificidades que caracterizam o modelo pólide;
Compreender a importância do processo de helenização para o legado cultural grego;
Relacionar os principais conflitos envolvendo patrícios e plebeus, ao longo da República romana;
Compreender as características do modelo expansionista romano;
Apontar os principais fatores que provocaram a passagem do modelo republicano para o Império em Roma;
Relacionar os diversos elementos que contribuíram para o processo de desagregação do mundo romano.

5. Conteúdos:

Unidade 1: História Antiga e a historiografia.

1.1 O conceito de Antiguidade Ocidental.

1.2 As fontes para a História Antiga e a necessidade da utilização de outros saberes.

Unidade 2: A Formação do mundo grego.

2.1 Grécia: localização geográfica, periodização e aspectos da colonização.

2.2 O Período Homérico (XII a.C - VIII a.C.) - comunidades rurais.

2.3 O período Arcaico (VIII a.C - VI a.C) - formação da cidade-estado.

Unidade 3: A formação do mundo pólide - Período Clássico (V- IV a.C).

3.1 Elementos estruturais da pólis.

3.2 A diversidade de modelos políticos: democracia, demagogia, aristocracia, oligarquia, monarquia e tirania.

3.3 Atenas x Esparta ? estudos de caso.

3.4 A economia no mundo grego.

3.5 Os conflitos internos e externos.

3.6 A desagregação do modelo pólide.

Unidade 4: A cultura no mundo grego.

4.1 A Filosofia.

4.2 A Paidéia.

4.3 A Religiosidade - aspectos gerais.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.4 O Teatro.

Unidade 5: A origem de Roma.

5.1 Origem mitológica x Origem histórica.

5.2 A Monarquia (VIII a.C - VI a.C) ? estrutura sócio-política.

5.3 O início da expansão na Península Itálica.

Unidade 6: Roma República (VI a.C - I a.C).

6.1 Formação da Roma República - Estrutura sócio-política.

6.2 O conflito patrícios e plebeus.

6.3 O expansionismo territorial romano e suas consequências.

6.4 O escravismo romano.

Unidade 7: A crise da Roma Republicana e o Principado.

7.1 A questão agrária.

7.2 Os conflitos internos e o poder dos militares - II a.C e I a.C.

7.3 Os triunviratos e o fim da República.

7.4 O Principado e a pax romana.

7.5 O nascimento do Cristianismo e o Paganismo.

7.6 O Alto Império ? o Pão e Circo.

Unidade 8: O Império Romano.

8.1- Aspectos culturais.

8.2 A crise do século III.

8.3 As reformas do século IV.

8.4 A oficialização do Cristianismo.

8.5 A ocupação territorial do Império Romano.

8.6 A permanência da parte oriental do Império Romano.

8.7 O legado romano.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas; discussão de textos e trabalho com fontes, orientados em sala pelo professor; seminários e exibição de filmes.

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

VEYNE, Paul. O Império Greco Romano. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
MANGUEL, Alberto. Ilíada e Odisséia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
HOLLAND, Tom. Fogo Persa. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 2004.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Trabalho compulsório na antiguidade: ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do Antigo Oriente próximo. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
FINLEY, Moses I. Legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: UnB, 1998.
FLORENZANO, M. B. B. Mundo antigo: economia e sociedade. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0242 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina está localizada no núcleo comum das licenciaturas e visa fornecer aos futuros professores uma visão da História da Educação no Brasil desde a prática educacional jesuíta até as modificações ocorridas durante o regime militar.

2.Ementa:

Educação difusa nas comunidades indígenas
A catequese como prática de dominação colonial
A educação jesuítica para os colonos
Práticas escolares na sociedade imperial
A criação das escolas normais
A educação no projeto republicano de Brasil
A crítica da educação de elite: o grande debate da educação
A Escola Nova no Brasil
O Estado Novo e as instituições escolares
Capanema e as leis orgânicas
A Educação na República Populista
A escola brasileira na Ditadura Militar
As perspectivas atuais da educação

3.Objetivos Gerais:

Ao concluir a disciplina de História da Educação no Brasil, o aluno deverá ser capaz de:
? Analisar o sentido da Educação ao longo da História do Brasil, tendo por base as relações mais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

amplas dos diversos setores da sociedade.

? Identificar a importância da disciplina para a formação do futuro professor, entendendo a atuação político-educacional como uma das possibilidades de intervir no mundo.

? Situar a educação de cada período histórico do Brasil em seu contexto sócio-econômico, compreendendo que a educação é fruto de construção histórica de uma dada sociedade.

? Reconhecer que toda a ação pedagógica é resultado de um projeto político que atende a uma proposta de sociedade.

4. Objetivos Específicos:

Os estudantes deverão ser capazes de:

Apresentar as características da educação difusa entre os povos indígenas

Identificar as finalidades da Educação Jesuítica, apontando sua contribuição para a construção da identidade brasileira

Reconhecer a importância da reforma Pombalina e de suas consequências para o desenvolvimento educacional brasileiro até os dias atuais

Caracterizar a Educação Imperial, as consequências e transformações na organização do ensino brasileiro, estabelecendo paralelo com a educação atual

Definir que a organização escolar durante a monarquia reflete a desigualdade na organização social que se reflete nos dias atuais

Explicitar que o advento da república no Brasil não significou educação para todos

Relacionar o movimento da Escola Nova ao processo de debate nacional que culminou com a elaboração do Manifesto dos Pioneiros e suas implicações nos dias de hoje

Identificar a reforma de Capanema como resultado de um projeto histórico do governo Vargas

Identificar os projetos de educação popular desenvolvidos no período da república populista

Demonstrar que o processo de ampliação do acesso à educação, iniciado nos anos de 1960 durante a ditadura militar, não representou a democratização do ensino

5. Conteúdos:

1. Introdução: A História da Educação

1.1. A importância do conhecimento histórico para a formação docente

2. A importância da educação na montagem do projeto colonial português

2.1 . A educação nas comunidades indígenas: a importância da oralidade

2.2 . A educação religiosa na colônia: a catequese dos índios

2.3 . A reforma pombalina e a expulsão dos jesuítas: a influência iluminista

2.4 . A implantação das Aulas Régias

3. A educação na construção do Estado nacional: a monarquia escravista

3.1. As medidas educacionais no governo joanino: a continuidade

3.2. A primeira lei do ensino no Brasil escravista

3.3. A formação do professor: a escola normal

3.4. Crise do Império: as idéias positivistas no Brasil

4. Os projetos republicanos para a educação brasileira

4.1. O projeto de educação pública excludente



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 4.2. As reformas da instrução pública nos estados brasileiros
- 4.3. O grande debate na educação: o Manifesto dos Pioneiros
- 4.4. A organização da escola e as Leis Orgânicas de Capanema
- 4.5. A educação reprimida: o projeto de educação da ditadura militar
- 4.6. As Perspectivas atuais da Educação

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 8,0 (oito). O docente/tutor responsável pela turma avaliará a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, a qual será atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois), tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno.

Com relação ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online, fóruns de discussão e demais atividades e estratégias de ensino. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Este resultado será a soma de uma das provas presenciais (AV ou AVS) com a nota de participação nos fóruns temáticos de discussão do conteúdo.

As avaliações presenciais serão realizadas no polo de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BORTOLOTTI, Karen F. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: SESES, 2016.
Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/CBB11473-3008-48BD-BF8F-8C321CB73D16>

VEIGA, Cynthia Greive; (Orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. BH: Autêntica, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36586>

VEIGA, Cyntia. História da Educação. São Paulo: Ática, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2110>

9.Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

CARLI, Ranieri. Educação e Cultura na História do Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6095>

F. Araújo, Ulisses. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. SP: Summus Editorial, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42255>

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição Histórica da Educação no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6170>

MARÇAL, José Antônio, LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2015.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30117>

STEPHANAU, Maria (et all). Histórias e memórias da educação no Brasil Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123279>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0493 - HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina se insere no eixo de Antiga e Medieval e visa oferecer ao aluno uma visão problematizada da Idade Média, quebrando vários dos tabus que ainda permeiam o senso comum e que é notadamente reproduzida em filmes.

Além disso pretende construir um professor-pesquisador, condição primordial ao profissional de educação do século XXI.

2.Ementa:

Discussão sobre os conceitos e a idéia de tempo medieval utilizando paratela a transição da Antiguidade e Idade Média;

Traçar a reorganização política da Europa Ocidental, com o estabelecimento de monarquias germanas; Abordar as relações de poder, cultura e economia estabelecidos durante a dinastia Carolíngia, em especial o juramento de fidelidade;

A organização eclesiástica e o papel da Igreja, séculos VII ? IX;

Debate sobre o Ocidente medieval nos séculos X ao XIII: crescimento e expansão, projetos políticos e reforma religiosa.

"Crise" da Idade Média: Fome, peste e guerra, transformação dos séculos XIV e XV.

3.Objetivos Gerais:

Ao final do curso o aluno deve:

Analisar com olhar crítico e ser capaz de identificar os processos históricos ao longo da Idade Média.

Compreender as principais transformações processadas na Europa Ocidental entre os séculos V e XV.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Como objetivos específicos o aluno deve ser capaz de:

Identificar as principais correntes historiográficas aplicadas ao estudo do medievo;

Entender a importância da abordagem de fontes para o a reflexão e produção do conhecimento afastand-se dos estereótipos;

Refletir sobre as relações de poder no âmbito dos reinos germanos e da sociedade feudal;

Analisar a consolidação da cristandade Ocidental e discutir as motivações do movimento cruzadista;

Analisar a expansão econômica, o crescimento das cidades medievais nos séculos XI ao XIII;

Compreender e relativizar a ?crise? do século XIV.

5.Conteúdos:

Unidade 1: Media Tempestas

a. O conceito de Idade Média do Renascimento à Contemporaneidade

b. A transição da Antiguidade para Medieval: Antiguidade Tardia ou Primeira Idade Média

c. Romanismo, Germanismo e Cristianismo

Unidade 2: Reinos Germanos e o Império Carolíngio

a. Hérulos e Ostrogodos: de soldados à reis

b. Suevos, Vândalos e Visigodos: A Península Ibérica

c. Francos e as relações de Poder

d. Império Carolíngio: Cultura e Igreja

Unidade 3: Senhorio e Feudalidade

a. O Juramento de Fidelidade

b. Vassalagem

c. Feudalismo: características e diversidades

Unidade 4: O ano mil e a religiosidade e política no século XI - XII

a. O ano mil: crise?

b. Organizações políticas

c. Papado: disputas políticas e reforma

d. Heresias e as ordens mendicantes

Unidade 5: Crescimento demográfico e transformações sociais (séculos XI ao XIII)

a. O Renascimento Comercial

b. Transformações do Sistema Feudal

c. Cavaleiros e Movimento cruzadista

d. As Cidades, as cortes e a Universidade

Unidade 6: Séculos XIV e XV: Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos?

a. Religião e Religiosidade

b. Fome; Peste e Guerras

c. Crise do Sistema Feudal

d. A ascensão dos monarcas Ocidentais

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BORGONGINO, Bruno Uchoa. História da Idade Média Ocidental.. Rio de Janeiro: SESES, 2016.
Disponível em: <https://repositorio.v2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/527f48ea-3228-4744-a4b3-ecc3a82893c4>

CARVALHO, Cibele. História medieval.. São Paulo: Pearson, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41656>

COSTA, Sérgio Paulo Muniz. Idade Média: mil anos no presente.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52874/epub>

9.Bibliografia Complementar:

LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilhas da Idade Média.. Petrópolis: Vozes, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54231>

LE GOFF, Jacques. O nascimento do purgatório.. Petrópolis: Vozes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155400>

LE GOFF, Jacques. Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente.. Petrópolis: Vozes, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114685>

NAUROSKI, E.A. Entre a fé e a razão: Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval.. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/47490/pdf>

SANTIAGO, Theo (Org.). Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica.. São Paulo: Contexto, 2015.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31376>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0494 - HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA ORIENTAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 4

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1. Contextualização:

AdisciplinavisaumareflexãodalidadeMédiaOriental comaintençãodequestionarseomodeloconcentradono espaçoEuropeuéoúnicoviável.Adisciplinavisaquestionarasrelaçõesdepoder,aorganizaçãosocial.

2. Ementa:

ConceitosdeldadeMédiaOriental;
DivisãoimperialeoestabelecimentodoImpérioRomanodoOriente,séculosV-VII.; Domundoárabepre-islâmicoaoislamismoaseasdinastiasIslâmicaséc.VIIeVIII; Novas?
invasões?,oImpérioBizantinoeoslimitesdesuasfronteiras,expansõesárabes,judeusecristãos;
OsCalifadosOmíadaeAbássida; Fragmentaçãopolíticaislâmica:almohades,fatímidas,seldjúcidas;
CrisesIconoclastas,patriarcas,dinastiadosbasileusorientaiseosComenos; A?invasãodosfranj?
ereunificaçãopolítica,deZinkieNuredinàSaladino; Reflexõessobreaeexpansãomongol;
AdventodosOtomanosea?queda?doImpérioBizantino. AdventodosOtomanosea?queda?
doImpérioBizantino.

3. Objetivos Gerais:

IdentificarosprocessoshistóricosaalongodalidadeMédia;
DiscutirasprincipaistransformaçõesprocessadasnochamadoespaçoOriental.

4. Objetivos Específicos:

Compreenderatemáticateórico-metodológicados estudosdaspráticasocio-
políticaseahistoriografiacernenteao estudodeldadeMédiaOriental;
Refletirsobreasrelaçõesdepodernoâmbitobizantinoeislâmicoeosgruposqueserelacionamcomestes,com
especialolharsobreaimportânciadaleituradasfontesdocumentais;
Analisaropapeldasrelaçõeseconômicas,ocrescimentodascidadesnosséculosXIaoXIIIeosconflitosdecorren-
tes; CompreenderaemergênciadosenovospoderesnomundoorientalnoséculosXIVeXV.

5. Conteúdos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade1:AldadeMédiaOriental ConceitodeOrientenoPeríodo Espaçosdeestudo
Revisãosobreexpansãohelenísticaeadoominação romana Unidade2:ImpérioBizantino
DeConstantinoaTeodósio:ocristianismoeadivisãoimperial Organizaçõesócio-
econômico do Império Romano do Oriente Dacriseaoreorganização:OgovernodeJustiniano
O Império Bizantino Unidade3:MundoÁrabe:Pré-islâmicoaoCalifadoOmíad
OsGassanidaseasorganizaçãodaPenínsulaArábica CulturaeEconomiaárabe
Opovodoslivros:organizaçãodejudeusecristãosnoOriente MaoméaoiníciodoIslamismo
ExpansãoeocalifadoOmíada Unidade4:Abássidas:doaugeàFragmentação -OgovernoAbássidas -
Cultura,economiaeascidades -Aorganizaçãoadministrativa -
FragmentaçãoPolítica:Almohades,FatímidaseSeldjúcidas Unidade5:NovasforçasnoespaçoOriental
Húngaros Búlgaros Russos Mongóis Unidade6:O Império BizantinoeasCruzadasnoOriente -
CriselconoclastaeafunçãodareligiãonoImpérioBizantino -
OsExércitosdemercenárioeasascensãodosMacedônios -AdiplomaciaBizantina:OsComenoseasCruzadas
Unidade7:AchegadadosFranj -Derrotasmilitares -Criseereorganização:ZinkieNuredin -
Saladinoeareconquista A?hd?dói p Unidade7:AchegadadosFranj -Derrotasmilitares -
Criseereorganização:ZinkieNuredin -Saladinoeareconquista -Asnovas?hordas?demongóis -
AresistênciaePenínsulalbérica:Granada Unidade8:OsnovosdonosdoOriente -
Quartacruzada,pelocomércioadestruição deConstantinopla -Asdisputaspolíticas -
AchegadaevitóriadosOtomanos

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cibele. História medieval.. São Paulo: Pearson, 2011.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41656>

LIMA, Gabriel Nava. História da Idade Média oriental.. Rio de Janeiro: SESES, 2016.
Disponível em: <https://repositorio2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/4fcd7e59-cb16->



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4ced-9202-33802429be38

MEIHY, M. Os libaneses.. São Paulo: Contexto, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/34846>

9. Bibliografia Complementar:

ADGHIRNI, S. Os iranianos.. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/24356>

DEMANT, P. O mundo muçulmano.. 3.ed.. São Paulo: Contexto, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3487>

LEWIS, D.L. O Islã e a formação da europa: de 570 a 1215.. Barueri: Amariyls, 2010.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444160>

MAGNOLI, Demétrio (Org.). História das guerras.. 3.ed.. São Paulo: Contexto, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1594>

PINSKY, J.; PINSKY, C.B. (orgs.). Faces do fanatismo.. São Paulo: Contexto, 2004.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1590>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0465 - LÍNGUA PORTUGUESA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 9**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A língua portuguesa é estratégica, não só para todas as outras disciplinas, mas também para aquisição do conhecimento. A habilidade verbal, quer na fala, quer na escrita, é requisito para o exercício profissional.

Integra todos os primeiros períodos de todos os cursos universitários de graduação. É fundamental, então, que a disciplina seja ministrada por profissionais qualificados, capazes de considerar a dimensão do ensinamento para além do que se pretende na formação de professores de Letras, que estes terão outras oportunidades de estudar a língua, mas os alunos de outros cursos, não!

Esta é a única oportunidade que lhes é oferecida para todos eles reunidos. O estudo da língua portuguesa há de contemplar diversos registros, sem privilegiar, mas sem esquecer, suas manifestações literárias referenciais, incluindo amostras de poesia do cânone ou ainda fora dele, do cancionário nacional e da prosa, sejam excertos de crônica, ensaio, conto, ou romance e trechos selecionados da mídia, na forma de frases, ditos, áudios e imagens, paradas ou em movimento.

A disciplina de Língua Portuguesa é, também, uma das formas de se atender à necessidade de tratar transversalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Isso se dá por meio da abordagem dos aspectos socioculturais da linguagem e da leitura de textos literários e não literários que contêm temáticas relacionadas com as Relações Etnorraciais e os Direitos Humanos.

2.Ementa:

Língua, fala, norma, variações e sociedade; Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Gêneros textuais; O estilo na escrita; Tipologia textual. Aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

afro-brasileira; política de educação ambiental e direitos humanos).

3. Objetivos Gerais:

- Desenvolver a competência leitora e a capacidade para a escrita à luz das perspectivas de estudos cognitivos e gramaticais;
- Desenvolver a capacidade de localizar informações relevantes do texto para entendimento da mensagem.

4. Objetivos Específicos:

- Identificar e buscar adequação a diferentes modalidades e registros da língua portuguesa;
- Identificar a intencionalidade (mensagem) presente em diferentes textos e contextos a partir do estudo dos diferentes elementos linguísticos;
- Identificar, interpretar, analisar textos de múltiplos gêneros e diferentes tipologias;
- Produzir textos aplicando os conhecimentos adquiridos.

5. Conteúdos:

Unidade I - USOS DA LÍNGUA. RECUPERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO TEXTO

1.1 Linguagem, Língua, Sistema e norma. Fala e escrita. Registros formal e informal.

1.2 Adequação vocabular. Variação linguística. O texto: conceito e mecanismos de construção. Hipertexto.

1.3 Identificação do objetivo da mensagem. Área de referência, estrutura e recursos linguísticos e gramaticais.

Unidade II - PROCESSAMENTO DA LEITURA. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

2.1 Habilidades de leitura: identificação das marcas linguísticas e relações sintático-semânticas.

2.2 Reconhecimento do tópico do texto, ideia principal, tema, conflito central.

2.3 Relações entre o texto e recursos suplementares (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).

2.4 Relações do texto com aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, política de educação ambiental e direitos humanos).

Unidade III - REFLEXÃO SOBRE FORMA E CONTEÚDO

3.1 Validação ou reformulação sobre o conteúdo do texto.

3.2 Articulação de conhecimento de mundo e informações textuais. Inferências semânticas e pragmáticas. Pressuposição.

3.3 Identificação de ambiguidades, implícitos, ironias, sentidos figurados etc.

6. Procedimentos de ensino:

Quando ofertada presencialmente, a disciplina terá como procedimento de ensino aulas expositivo-dialogadas, com práticas de leitura de textos, além de procedimentos colaborativos ou de trabalho em grupo.

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada a nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro).

Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina.

Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS) abrangendo todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis).

As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

GAMEIRO, Maria Beatriz. Língua Portuguesa [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/846d594d-e0f6-4a30-bbf3-b3da3178518f>

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. Português da Gente: a língua que estudamos, a língua que falamos [BV:PE]. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1263>

PAES, Roberto. Língua, uso e discurso: entremeios e fronteiras [BV:RE]. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.
Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/6a19d78c-6a39->



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4ae7-8bdc-9da596d40a96

9. Bibliografia Complementar:

FILHO, José Arnaldo Guimarães. Formação da Língua Portuguesa [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/72b4434c-15d7-4ed7-bc75-dafe241f82c8>

Furloni, Ivi. Sintaxe do português I [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/c3b75b23-a217-4609-9206-b12e9e3a7a13>

FURLONI, Ivi. Sintaxe do português II [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/b5ec1ea8-02fb-4716-a024-0c69752031f4>

Moraes, Rozangela. Fonética e fonologia da língua portuguesa [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: SESE, 2015.

Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/f00c6da3-4665-411c-800d-cd75ce2806ab>

MOURA, Solange Ferreira de. Português Instrumental [BV:RE]. 1 ed. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2014.

Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/753f1754-e0ef-4769-acea-055b9e0a25e1>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0476 - METODOLOGIA CIENTÍFICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 9**Vigência:** 19/06/2023 Até o momento**1.Contextualização:**

Esta disciplina é comum a todos os cursos e visa mostrar ao recém-chegado a importância do saber no mundo contemporâneo e, como o conhecimento científico tem metodologias próprias de análise. Também vai apresentar aos alunos as regras básicas para a elaboração dos trabalhos acadêmicos ao longo do curso, tendo como base as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.Ementa:

Os modos de conhecer. Conceito e classificação da ciência. Método científico. A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha. A pesquisa científica. Normas técnicas da produção científica. A construção e produção do conhecimento na Universidade. O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT;
Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

4.Objetivos Específicos:

Identificar os diversos modos de conhecer;
Avaliar a importância do método para a prática científica;
Compreender a classificação das ciências;
Aplicar diferentes técnicas de estudo;
Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;
Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema lattes;
Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

5. Conteúdos:

Unidade 1 ? O conhecimento

- 1.1. O que é metodologia científica?
- 1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.
- 1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.
- 1.4. As ciências: classificação.

Unidade 2 ? Metodologia Aplicada

- 2.1. Leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.
- 2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias
- 2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

Unidade 3 ? A construção do conhecimento na Universidade

- 3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.
- 3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.
- 3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos

Unidade 4 ? O projeto pedagógico

- 4.1. O que é um projeto pedagógico?
- 4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;
- 4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.

Petrópolis: Vozes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>

PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

9. Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paul: Pearson, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/419>

BASEGIO, L. J.; MEDEIROS, R. L. Fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas.

Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3238>

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. Pesquisa científica: da teoria a prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>

FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

MARTINS, V.; MELLO, C. M. [et. al]. Metodologia científica: fundamentos métodos e técnicas.. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: GST0918 - PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

2.Ementa:

VIDA UNIVERSITÁRIA; COMO ESTUDAR MELHOR; GESTÃO DO TEMPO: EFICÁCIA E PRODUTIVIDADE; GESTÃO DE CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO; FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA; SAÚDE PESSOAL.

3.Objetivos Gerais:

- - Desenvolver plenamente todas as possibilidades concretas da vida acadêmica no ensino superior. - - Planejar de modo eficaz sua vida financeira pessoal e profissional. - Planejar sua carreira profissional de sucesso. -- Refletir sobre o panorama da Educação no país e a importância de estar cursando uma universidade. -- Compreender a organização das Instituições de Ensino Superior. -- Valorizar o processo de construção acadêmica como fator de sucesso profissional. -- Apropriar-se do Modelo de Educação Superior da Estácio. -- Conhecer as ferramentas de suporte ao ensino e a estrutura de funcionamento da instituição de ensino. -- Planejar o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, dentro do tempo de integralização do curso. -- Compreender e vivenciar métodos de estudos orientadores de aprendizagem no ensino superior. - - Compreender a filosofia e a execução da gestão financeira individual: conceitos de receita, gastos, financiamentos, empréstimos, investimentos. -- Reconhecer a relevância da atuação acadêmica e profissional de acordo com os princípios éticos. -- Conhecer e desenvolver as competências

4.Objetivos Específicos:

5.Conteúdos:

1. VIDA UNIVERSITÁRIA

1.1 BEM-VINDO À VIDA UNIVERSITÁRIA!



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

1.2 A INSTITUIÇÃO ACADÊMICA

1.3 ORGANIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA ACADÊMICAS

2. COMO ESTUDAR MELHOR

2.1 NÍVEIS COGNITIVOS

2.2 ANOS 1970

2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

3. GESTÃO DO TEMPO: EFICÁCIA E PRODUTIVIDADE

3.1 ANÁLISE DA EFICÁCIA NA GESTÃO DO TEMPO

3.2 ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NA GESTÃO DO TEMPO

3.3 FOCO E ATENÇÃO COMO FATORES FUNDAMENTAIS

4. GESTÃO DE CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO

4.1 FATORES INTERNOS E EXTERNOS NA CARREIRA

4.2 FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE CARREIRA

5. FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

5.1 IDENTIFICAR OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

5.2 GASTOS OBRIGATÓRIOS, SUPÉRFLUOS, INVESTIMENTOS, MEIOS DE NEGOCIAÇÃO E PAGAMENTO

5.3 RECONHECER AS DIVERSAS FORMAS DE INVESTIMENTO

6. SAÚDE PESSOAL

6.1 O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

6.2 EXERCÍCIO FÍSICO É SAÚDE

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos, efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional

8. Bibliografia Básica:

CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso. [BV:RE].. Rio de Janeiro: SESES, 2013.
Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/a02eb81c-4601-467d-84ad-648a24cf7cbf>

FABRETE, Teresa C. L. Empreendedorismo [BV:PE].. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173412>

XAVIER, Ricardo A. P. Sua carreira: planejamento e gestão [BV:PE].. São Paulo: Financial Times - Prentice Hall, 2006.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/348>

9. Bibliografia Complementar:

DESSEN, Maria. Finanças Pessoais: O que fazer com meu dinheiro [BV:MB].. 1 ed.. São Paulo: Trevisan, 2015.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519714/cfi/0!/4/2@100:0.00>

GRAMIGNA, Maria R. M. Modelo de Competências e Gestão dos Talentos [BV:PE].. São Paulo: Makron, 2002.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39>

ORLICKAS, Elizenda. Modelos de Gestão [BV:PE].. Rio de Janeiro: IBPEX, 2010.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6180>

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais [BV:MB].. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113187/cfi/0!/4/2@100:0.00>

XAVIER, Ricardo de A. P. Sua Carreira: Como Desenvolver Melhor Seus Talentos e Competências [BV:PE].. São Paulo: Financial Times - Prentice Hall, 2006.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/348>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA

Disciplina: CEL0241 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	22	1
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA

Versão Plano de Disciplina: 9

Vigência: 10/02/2023 Até o momento

1.Contextualização:

2.Ementa:

MOVIMENTOS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX Psicologia da Educação Comportamentalista
Psicologia da Educação Humanista Psicologia da Educação Cognitivista

3.Objetivos Gerais:

Compreender que o conhecimento de facetas diversas do campo da Psicologia e de seus desenvolvimentos ao longo dos séculos XX e XXI instrumentalizam profissionais a multiplicar suas capacidades e abordagens. Compreender a importância da Psicologia da Educação Comportamentalista para a formação docente, indicando seus principais representantes e a aplicabilidade dos seus conceitos à prática pedagógica. Compreender a importância da Psicologia da Educação Humanista para a formação docente, indicando seus principais representantes e a aplicabilidade dos respectivos conceitos à prática pedagógica. Compreender a importância da Psicologia da Educação Cognitivista para a formação docente, indicando seus principais representantes e a aplicabilidade dos respectivos conceitos à prática pedagógica.

4.Objetivos Específicos:

5.Conteúdos:

1. MOVIMENTOS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX

1.1 PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

1.2 IDENTIFICAR OS MOVIMENTOS DA PSICOLOGIA DO SÉCULO XX

1.3 O MARCO HISTÓRICO, OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS E OS MÉTODOS DA PSICOLOGIA COGNITIVA

1.4 RELAÇÃO DA PSICOLOGIA DO SÉCULO XX COM A PSICOLOGIA DO SÉCULO XXI



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

2. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMPORTAMENTALISTA

2.1 OS ASPECTOS DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTALISTA, SEU OBJETO DE ESTUDO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

2.2 OS PRINCÍPIOS TEÓRICOS DOS PRECURSORES DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTALISTA: WATSON, THORNDIKE E PAVLOV

2.3 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TEORIAS DE SKINNER E DO BEHAVIORISMO RADICAL

2.4 OS IMPACTOS DO BEHAVIORISMO NA CONSTITUIÇÃO DE UMA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMPORTAMENTALISTA

3. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO HUMANISTA

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO HUMANISTA E DA GESTALT COMO SUA PRECURSORA

3.2 OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DE CARL ROGERS E A SUA APLICABILIDADE À EDUCAÇÃO

3.3 INTELIGÊNCIA: MÚLTIPLAS E EMOCIONAL

4. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COGNITIVISTA

4.1 A IMPORTÂNCIA DAS IDÉIAS DE PIAGET NA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COGNITIVISTA

4.2 PRINCIPAIS TEORIAS DE VYGOTSKY

4.3 O CONECTIVISMO COMO UMA TEORIA COMPATÍVEL COM A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A ERA DIGITAL

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, didaticamente planejadas para o desenvolvimento de competências, tornando o processo de aprendizado mais significativo para os alunos. Na sala de aula virtual, a metodologia de ensino contempla diversas estratégias capazes de alcançar os objetivos da disciplina. Os temas das aulas são discutidos e apresentados em diversos formatos como leitura de textos, vídeos, hipertextos, links orientados para pesquisa, estudos de caso, podcasts, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual e Explore + para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

7.Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Bibliografia Básica:

CARRARO, P.R. Psicologia da educação.. SESES: 2016

Disponível em: <https://repositorio.v2.azurewebsites.net/api/objetos/efetuaDownload/93a832cd-8616-4d7f-8eb7-d081c521f32b>

COELHO, W.F. (org.). Psicologia da educação.. São Paulo: Pearson, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22156>

RACY, P.M.P.B. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos.. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6053>

9. Bibliografia Complementar:

AZZI, R.G.; GIANFALDONI, M.H.T.A. (orgs.). Psicologia e educação.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. v.1..

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3409>

COLETTA, Eliane Dalla et al. Psicologia da educação.. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025059>

MACEDO, L. (Org.). Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2426>

MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.. Curitiba: Intersaberes, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298>

MARCONDES, A.; FERNANDES, A.; ROCHA, M. (Orgs.). Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação.. São Paulo: Casa do Psicólogo

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2295>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0496 - TEORIA DA HISTÓRIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento

1.Contextualização:

A "Teoria da História" se insere no grupo de disciplinas que pretende discutir teoricamente técnicas da pesquisa em história, visando levar ao aluno a formação do professor/pesquisador. Assim, o aluno ao sair da instituição de ensino estará apto tanto para o ensino dentro da sala de aula como para continuar seus estudos com o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

2.Ementa:

Estudo das Teorias e metodologias aplicadas à História, relacionando o campo de saber ao processo histórico e a produção do conhecimento sistemático, considerando implicações metodológicas e ideológicas sobre a prática do historiador.

Apresentação dos referenciais norteadores das principais Escolas teóricas, privilegiando as noções de objeto do estudo, narrativa histórica e procedimento de sistematização do saber histórico. Análise da pluralidade das tendências da historiografia atual.

Aspectos, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Seleção, uso e problematização de documentos.

3.Objetivos Gerais:

Analisar a teoria e a metodologia da História, visando a utilização desse arsenal conceitual na pesquisa científica bem como na prática docente.

Compreender a importância da teoria na prática da sala de aula.

4.Objetivos Específicos:

Analisar as principais reflexões teóricas apresentadas pela historiografia.

Compreender diversos métodos de produção do conhecimento histórico.

Identificar as principais reflexões colocadas pela historiografia contemporânea.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:

Unidade I

História e a crise dos paradigmas

Unidade II

Linhas conceituais do estudo da História

2.1 Economia e Sociedade;

2.2 Política e Sociedade;

2.3 Cultura e Sociedade.

Unidade III

Micro-história: indícios e singularidades

3.1 O surgimento da micro-história;

3.2 Conceito antropológico aplicado à História.

Unidade IV

Metodologia aplicada

4.1 - História oral

4.2 - História e biografia

4.3- História e imagem

6. Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7. Procedimentos de avaliação:

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações (AV ou AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O discente conta ainda com uma atividade sob a forma de simulado, que busca aprofundar seus conhecimentos acerca dos conteúdos apreendidos, realizada online, na qual é atribuído grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota poderá ser somada à nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognição, efetuando-se a partir de questões que compõem o banco da disciplina. O aluno realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nos diversos materiais que compõem a disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS), que abrangerá todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis). As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais.. Petrópolis: Vozes, 2014. v.1..



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/123431/pdf>

FONTOURA, A. Teoria da história.. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42583>

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas.. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2397-7>

9. Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: a Escola dos Annales e a nova história.. Petrópolis: Vozes, 2012. v.5..

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123433>

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo.. Petrópolis: Vozes, 2014. v.2..

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/123432/pdf>

BARROS, José D'Assunção. Teoria e formação do historiador.. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/155323/pdf>

GAUER, Ruth Maria Chittó (Org.). Tempo e historicidades.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52920/epub>

GERVINUS, G.G. Fundamentos de teoria da história.. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54225>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201707099588 - DEBORA ROSADO DE SOUZA SILVA**Disciplina:** CEL0284 - TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 4017 - HISTÓRIA - LICENCIATURA**Versão Plano de Disciplina:** 6**Vigência:** 26/09/2022 Até o momento**1.Contextualização:**

O domínio da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais - é determinante na configuração identitária dos sujeitos surdos, uma vez que lhes favorece a comunicação, permite a organização do pensamento e torna-se meio de contato e de produção cultural. Embora a Língua Brasileira de Sinais seja reconhecida como língua oficial da comunidade surda desde 2002, permanece desconhecida pela maior parte da população ouvinte. Dessa forma, a inclusão da disciplina LIBRAS no currículo dos cursos superiores constitui um importante passo em direção à efetiva integração entre surdos e ouvintes. A obrigatoriedade da disciplina LIBRAS no currículo dos cursos superiores foi estabelecida pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, art. 9º., que determinou sua obrigatoriedade a partir de 2008, ano em que foi implantada como disciplina obrigatória em todas as licenciaturas da UNESA. Além disso, passou a ser oferecida também como disciplina optativa em todos os cursos de graduação e nos cursos superiores de tecnologia, antecipando-se aos prazos estabelecidos no citado decreto. Considerando os aspectos acima destacados, a disciplina LIBRAS pretende viabilizar a intercomunicação entre surdos e ouvintes, abrindo caminho para a efetiva democratização do acesso à educação, aos bens culturais e ao sistema econômico.

2.Ementa:

Equívocos e senso comum sobre a língua de sinais e as comunidades surdas. Aspectos das culturas surdas, arte, literatura e humor. Variações linguísticas. Processos de padronização das línguas de sinais. Políticas linguísticas e inclusivas voltadas para a comunidade surda. Preconceitos sociolinguísticos e culturais. Sociolinguística e o contexto educacional da Libras. Especificidades linguísticas da Libras. Parâmetros, gramática e estruturação de sentenças em Libras.

3.Objetivos Gerais:

Construir elementos teórico-práticos que permitam a ampliação do conhecimento acerca do uso e das práticas educativas inerentes à LIBRAS, tendo como referência as categorias, especificidades linguísticas e elementos socioculturais.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.Objetivos Específicos:

Discutir aspectos metodológicos do ensino de LIBRAS, atendendo às especificidades de sua configuração espaço-visual. Refletir acerca das dimensões linguística e sociocultural da LIBRAS.

5.Conteúdos:

Tema 1: Cultura das Comunidades Sinalizantes Módulo 1 - Equívocos e senso comum a respeito das línguas de sinais e comunidades surdas. Módulo 2 - Aspectos importantes das culturas surdas, arte, literatura e humor. Módulo 3 - Variações linguísticas e as contradições dos processos de padronização das línguas de sinais. Tema 2 - Políticas de Inclusão dos Surdos. Módulo 1 - Conceitos gerais de políticas linguísticas voltadas para a comunidade surda, conquistas e garantias de direitos linguísticos. Módulo 2 - Políticas inclusivas ou de inclusão, com foco nos sujeitos surdos, contribuem para mitigar os preconceitos sociolinguísticos e culturais. Tema 3 - Aspectos Sociolinguísticos da Língua de Sinais. Módulo 1 - Tipos de variação linguística e a mudança na língua. Módulo 2 - Sociolinguística e o contexto educacional da Libras. Tema 4 - Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais. Módulo 1 - Parâmetros da Libras. Módulo 2 - Bases instrumentais da gramática da Libras. Módulo 3 - Estruturação de sentenças em Libras.

6.Procedimentos de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, vídeos, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina o aluno será avaliado por seu desempenho nas avaliações presenciais, bem como nos simulados que realizar. No que se refere às avaliações presenciais, o aluno agendará a realização da AV e, se necessário - e posteriormente - a AVS. As referidas avaliações, realizadas no polo de apoio EAD, envolvem questões objetivas e/ou discursivas a partir do banco de questão da disciplina e consideram diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Os simulados - tomam como base o conteúdo de toda a disciplina e permitem a obtenção de até 2,0 pontos na média, desde que o aluno obtenha, pelo menos, nota 4,0 na AV e na AVS.

8.Bibliografia Básica:

MOREIRA, Gabriela Maffei; PALAZZO, Tatiana. Tópicos em libras: surdez e inclusão. Rio de Janeiro: SESES, 2014. Disponível em: . PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: . SILVA, Rafael Dias (Org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: .

9.Bibliografia Complementar:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: . FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: . LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: . LUCHESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4 ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: . VALENTINI, Cala Beatris; BISOL, Cláudia Alquati. Inclusão no ensino superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul: EducS, 2012. Disponível em: .



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS